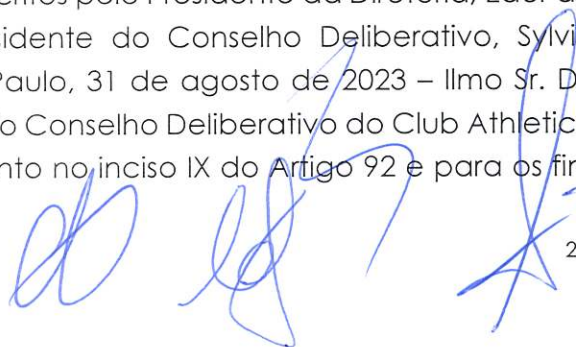


# ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUB ATHLETICO PAULISTANO, REALIZADA EM 12 DE MARÇO DE 2024.

Às dezoito horas, não havendo o quórum regimental exigido de maioria absoluta (Artigos 85 do Estatuto Social e 22 do Regimento Interno) para a abertura da reunião em primeira convocação (verificação feita no Livro de Presença), - às dezenove horas, em segunda convocação, no Salão de Festas "Washington Luiz" (2º andar da Sede Social), com a presença de **132** (cento e trinta e dois) Conselheiros, conforme os termos da convocação estatutária por meio de mensagem eletrônica e por carta protocolizada aos Conselheiros que não tenham desejado cadastrar endereço eletrônico para essa finalidade, em 26 de fevereiro de 2024 e afixação do comunicado no quadro de avisos da Sede Social, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Club Athletico Paulistano, sendo a Mesa composta pelo Dr. Sylvio Francisco Antunes Filho - Presidente, Dr. Alexandre Santos de Carvalho - Vice-Presidente, Dr. Carlos Henrique Braga - 1º Secretário e Dra. Claudia Fabiana Giacomazi - 2ª Secretária. Com a palavra, o **Sr. Presidente, Dr. Sylvio Francisco Antunes Filho** disse: "Vamos dar início à nossa reunião." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Senhores, boa noite. Queria pedir para tomarem assento, para podermos começar nossa reunião. Já são 19 horas." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Boa noite a todos, vou dar início à nossa reunião, obrigado pela presença. Vou pedir para a nossa Secretária, Claudia Fabiana Giacomazi, que leia os nomes de sócios e amigos falecidos recentemente." Logo após, disse a 2ª Secretária, **Dra. Claudia Fabiana Giacomazi**: "Boa noite a todos. Vamos iniciar a sessão formal do Conselho, convocada para o dia de hoje, observando um minuto de silêncio em razão dos seguintes falecimentos: associada Patrícia Shuravel, companheira do Conselheiro Eduardo de Carvalho Pereira, ocorrido em 03 de janeiro; Juarez Galanternick Sturm, pai do Conselheiro e Diretor Cultural André Luiz Pompeia Sturm, ocorrido em 16 de janeiro; Álvaro Flávio Almeida Magalhães, sogro do Conselheiro Felício Borzani Neto, ocorrido em 22 de janeiro; Olavo Simões, irmão do Conselheiro Paulo Simões Júnior, ocorrido em 23 de janeiro; associada Odette Rodrigues Belleza, mãe do Conselheiro e Diretor de Desenvolvimento Social Marcelo Domingues de Oliveira Belleza, ocorrido em 08 de fevereiro; associados Ney Castro Alves, ocorrido em 19 de fevereiro, e João Alfredo Sherman Valls, em 1º de março." (foi observado um minuto de silêncio) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado. Passo a palavra ao nosso Vice-Presidente para dar início ao expediente." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "**Item I**: Edital de Convocação, datado de 26 de fevereiro de 2024. Solicito a dispensa da leitura, por todos terem recebido por e-mail. Colocado em votação a dispensa da leitura. Quem estiver de acordo, por favor, permaneça como está. Aprovada a dispensa da leitura do Edital. (REUNIÃO ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO



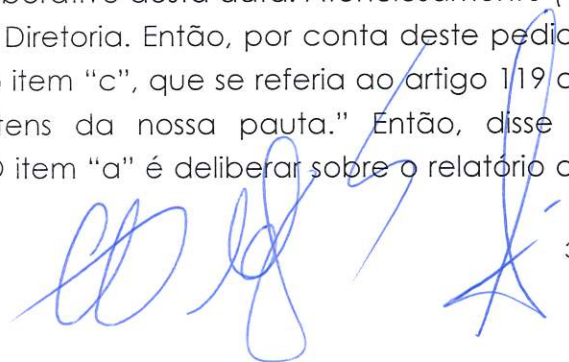
**DELIBERATIVO** - Em conformidade com o disposto na letra "b", do inciso I, e letra "e", do inciso II, do Artigo 83, do Estatuto Social, ficam os Senhores Conselheiros convocados a comparecerem no dia **12 de março de 2024**, às 18h, em primeira convocação, e não havendo número legal, às **19h** do mesmo dia, em segunda convocação, na **REUNIÃO ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO** que será realizada no **Salão de Festas "Washington Luiz"** (2º andar da Sede Social), tudo com observância ao disposto nos artigos 84 e 85, do Estatuto Social, com a seguinte Ordem do Dia: a) deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e demonstração das contas da receita e despesa do exercício findo, que serão apresentados com o parecer do Conselho Fiscal; b) referendar o novo valor da Taxa de Transferência, fixado pela Diretoria (Art. 24, parágrafo único, do Estatuto Social); c) apresentação, debate e votação de propostas de alterações estatutárias, referentes ao Artigo 119 e ao parágrafo único do Artigo 121 do Estatuto Social, aprovadas pela Diretoria nas reuniões de 31/07/23 e 28/08/23 (conforme ofício 906/23, de 31/08/23, em anexo); d) outros assuntos de interesse do Colendo Colegiado que independam de expressa convocação. São Paulo, 26 de fevereiro de 2024. (a) Sylvio Francisco Antunes Filho - Presidente do Conselho Deliberativo"). **Item II:** Justificativas de ausência à reunião do Conselho de 19 de dezembro de 2023. Gostaria de pedir a dispensa da leitura. Está em votação a dispensa da leitura. Quem estiver de acordo, permaneça como está. Aprovada a dispensa da leitura. Acrescento, como informação, de que estavam ausentes 54 Conselheiros e justificaram suas ausências 20 Conselheiros. (Justificaram a ausência na reunião do Conselho de 19/12/23, os seguintes Conselheiros: Aloísio Lacerda Medeiros, Aluísio Ribeiro de Lima, Armando Lopes Leal Júnior, Camila Pedrosa Freire, Carlos Augusto Neves, Carlos Augusto Tibiriçá Ramos Filho, Claudia Regina Pereira Farina, Domingos Perez Huertas, Eduardo Marson Ferreira, Fabio de Castro Vasconcellos, Galba de Farias Couto, José Luiz Nolasco de Almeida, José Rubens de Lima Figueiredo Júnior, Marcia Ferraz do Amaral, Maria Aparecida D'Auria Parra, Mario Frederico Carneiro Cilento, Otávio Augusto de Almeida Toledo, Paulo Roberto Guazzelli de Freitas Pinto, Paulo Romanini Resstom, e Silvia Cristina Macedo Gonçalves Lasalvia). **Item III:** Ata da reunião do Conselho de 19 de dezembro de 2023, enviada por e-mail em 23 de fevereiro de 2024. Gostaria de solicitar a dispensa da leitura, tendo em vista que todos receberam por e-mail a versão resumida. Uma vez aprovada, a ata, em seu inteiro teor, será afixada no quadro de avisos e publicada no site do Clube. Coloco a ata em discussão. Não tendo havido nenhuma manifestação, colocamos a ata em votação. Se todos estiverem de acordo, permaneçam como estão. Como não houve oposição, fica aprovada a ata da reunião de 19 de dezembro de 2023." Então, disse o **Sr. Presidente:** "Peço ao nosso Secretário, Carlos Henrique Braga, que leia os ofícios recebidos pela presidência." Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga:** "Boa noite a todos. Peço desculpas pelo atraso. Ofícios subscritos pelo Presidente da Diretoria, Eder do Lago Mendes Ferreira, endereçados ao Presidente do Conselho Deliberativo, Sylvio Francisco Antunes Filho: **Ofício 906/23** – São Paulo, 31 de agosto de 2023 – Ilmo Sr. Dr. Sylvio Francisco Antunes Filho - DD. Presidente do Conselho Deliberativo do Club Athletico Paulistano - Senhor Presidente - Com fundamento no inciso IX do Artigo 92 e para os fins



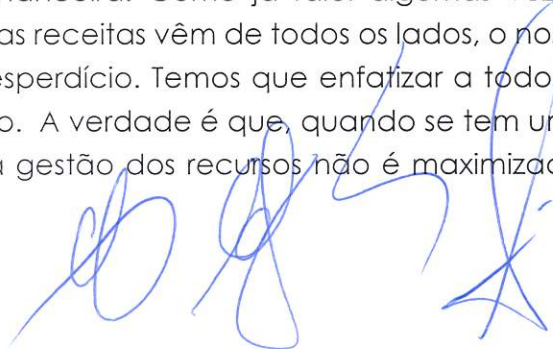
previstos no Artigo 124 do Estatuto Social, estou encaminhando as seguintes propostas de alterações estatutárias, aprovadas pela Diretoria na reunião de 31 de julho e de 2023:

**Redação atual: Artigo 119** – Nos esportes competitivos filiados a federações respectivas, o Clube poderá admitir atletas não pertencentes ao quadro associativo até o máximo de 150 (cento e cinquenta). **Proposta da Diretoria: Artigo 119** - Nos esportes competitivos filiados a federações respectivas, o Clube poderá admitir atletas não pertencentes ao quadro associativo até o máximo de 200 (duzentos). **Justificativa:** A proposta visa ajuste a real situação, pois hoje já temos 200 atletas militantes. Obs.: na reunião da Diretoria de 28/08/23 foi aprovado o aumento para 250 atletas, que será ratificado com a aprovação da ata na reunião de setembro. **Redação atual: Artigo 121** – A Diretoria poderá autorizar a compra de um título social, sem pagamento da Taxa de Transferência, admitindo na classe Individual atleta que tenha defendido o Clube, com excepcional distinção, em termos esportivos, por tempo não inferior a 6 (seis) anos ininterruptos.

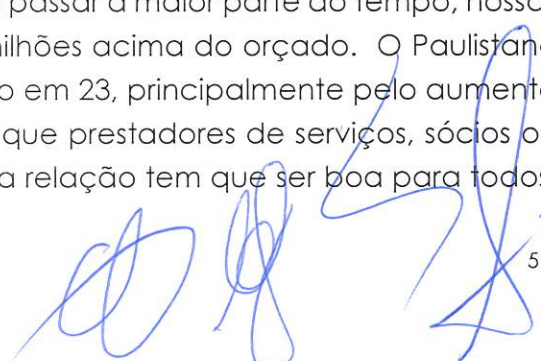
**Parágrafo único** – Na hipótese do associado pretender transferir-se para a classe Familiar, deverá efetuar o pagamento da Taxa de Transferência. **Proposta apresentada pelo Conselheiro Sérgio de Mendonça Jeannetti, Presidente da Comissão Jurídica**, aprovada pela Diretoria, para alteração do parágrafo único, no sentido de que quando o associado desejar transferir-se para a classe Familiar, seja isento do pagamento da Taxa de Transferência. **Artigo 121 – Parágrafo único** - Na hipótese do associado pretender transferir-se para a classe Familiar, será isento do pagamento da Taxa de Transferência. Em razão da relevância das matérias e nos termos do Artigo 83, inciso II, letra “e”, do Estatuto Social, venho solicitar a convocação do Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. Atenciosamente (a) Eder do Lago Mendes Ferreira - Presidente da Diretoria. **Ofício 1489/23** – São Paulo, 21 de dezembro de 2023 - Ilmo Sr. Dr. Sylvio Francisco Antunes Filho - DD. Presidente do Conselho Deliberativo do Club Athletico Paulistano - Senhor Presidente, venho comunicar que a Diretoria em reunião realizada no dia 18 de dezembro corrente, deliberou “ad referendum” do Conselho Deliberativo, fixar o valor da Taxa de Transferência em R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), a partir de 1º de abril de 2024. Atenciosamente (a) Eder do Lago Mendes Ferreira - Presidente da Diretoria. Passo a palavra ao Peta, pois houve uma alteração em relação aos ofícios, e ele vai dar continuidade.” Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho:** “Nós recebemos da Diretoria o Ofício 906/23, que deu origem ao item “c” da nossa pauta de hoje, mas acabamos há pouco de receber o Ofício 354/24, com o seguinte teor: **Ofício 354/24** - São Paulo, 12 de março de 2024 - Ilmo Sr. Dr. Sylvio Francisco Antunes Filho - DD. Presidente do Conselho Deliberativo do Club Athletico Paulistano - Caríssimo Presidente - Solicito que o item “c”, no que se refere a proposta de alteração estatutária do artigo 119 do Estatuto social, encaminhada através do Ofício 906/23, de 31/08/23, seja retirado da pauta da reunião do Conselho Deliberativo desta data. Atenciosamente (a) Eder do Lago Mendes Ferreira - Presidente da Diretoria. Então, por conta deste pedido da Diretoria, nós estamos retirando de pauta o item “c”, que se referia ao artigo 119 do Estatuto Social, sem prejuízo dos demais itens da nossa pauta.” Então, disse o **Sr. Presidente:** “Bom, vamos à ordem do dia. O item “a” é deliberar sobre o relatório da



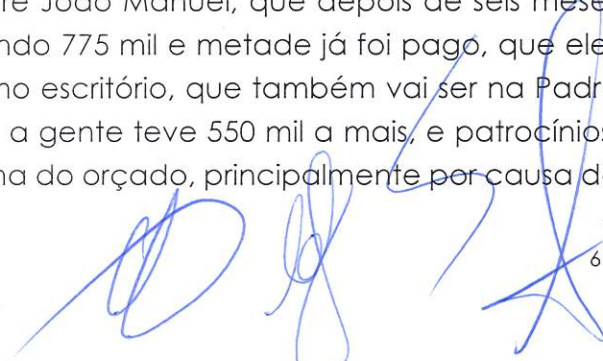
Diretoria, balanço e demonstrações das contas da receita e despesa do exercício findo, que serão apresentadas com o parecer do Conselho Fiscal. Eu acho que é o Celso Doria, certo?" Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Lembrando que o expediente foi enviado por e-mail em 15/02/24." Em seguida, disse o **Sr. Celso Bueno Doria**: "Boa noite a todos. Eu cumprimento a Mesa do Conselho, na pessoa de seu Presidente, Sylvio. Senhoras e senhores conselheiros, sócias e sócios aqui presentes. Hoje vamos expor os resultados de 2023 do Clube, submetendo à aprovação desse Conselho. Foi um ano exuberante do ponto de vista financeiro. Quero dizer a todos que tenho me esforçado muito para trazer uma nova mentalidade à direção do nosso Clube, de uma gestão, acima de tudo, profissional, seja por parte dos nossos colaboradores, onde a grande maioria deles está conosco há bastante tempo, em média, há mais de 20 anos, gerentes ainda há mais tempo, seja por parte dos nossos diretores. Lembro que nossa diretoria que completa dois anos de mandato, houve um turnover de aproximadamente 50%, incluindo eu próprio, novo a estar no executivo deste Clube. Senhoras e Senhores, não é tarefa fácil, por isso, desde já, quero agradecer muito pelo apoio incessante às minhas ideias e princípios, dos diretores das Diretorias das quais sou responsável, o Lísias Lauretti, em TI, o Guilherme e o Zaidan, no Financeiro, além do nosso querido Chiquinho, que é um assessor muito interessado nos assuntos do Clube. Eu sei que muitas vezes sou criticado por acharem que quero gerir o Clube como se fosse um banco, mas quero lhes assegurar que não faço do nosso Clube uma cópia da Morgan Stanley, onde tive a honra de trabalhar por 20 anos. Eu sei perfeitamente que gerenciar um Clube é bem diferente. Nós somos voluntários, sem remuneração, estamos aqui por motivos e objetivos diferentes. Claro que temos um grupo de muitas pessoas bastante bem-intencionadas, a começar pelo nosso Presidente Eder, que querem o melhor para o Clube e para os nossos sócios, mas é um grupo extremamente heterogêneo, o que gera dificuldades de um consenso, prejudicando que possamos implementar todas as nossas ideias com a rapidez que eu gostaria. Posso afirmar que, esta Diretoria, deu passos certos na direção de aprimorar a gestão do Clube para um dia podermos afirmar que temos, de fato, uma gestão nos modos profissionais. Ainda há muito a melhorar e sabemos que podemos ser mais eficientes, temos que aprender a dizer não e explicar o porquê do não, é impossível agradar 100% das pessoas. Como prometido, muitas coisas relacionadas ao financeiro no Clube foram normatizadas, de forma que os sócios fossem tratados com igualdade. Fomos firmes nas nossas decisões e nem por isso menos humanos, pois sempre tentamos ajudar os sócios da melhor maneira possível. Fico feliz de relatar que tivemos mais um ano de baixa inadimplência com poucas eliminações do quadro de sócios. Como disse no início, foi mais um ano excepcional no Clube do ponto de vista financeiro. Todos os números evidenciam um Paulistano forte, preparado para seguir a evolução patrimonial constante, sem prejuízo à sua estabilidade financeira. Como já falei algumas vezes, repetindo o que o Luiz Meirelles sempre falava, as receitas vêm de todos os lados, o nosso problema são as despesas e eu adiciono o desperdício. Temos que enfatizar a todos a importância de gastarmos bem o nosso dinheiro. A verdade é que, quando se tem uma saúde financeira como a nossa, infelizmente a gestão dos recursos não é maximizada.



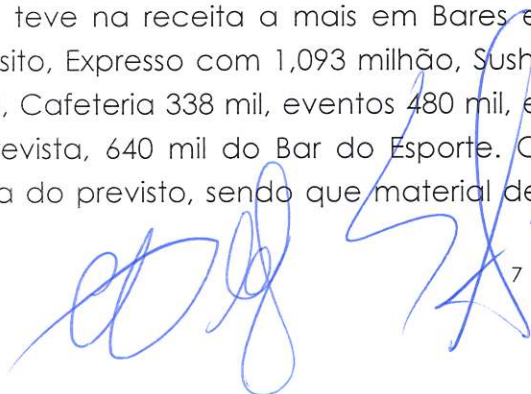
Sabemos que quem realmente toca o Clube são os gerentes que, em sua maioria, são bastante competentes, mas que são mal-acostumados com toda essa exuberância financeira que dispomos no Clube. Em uma das campanhas passadas, o Presidente José Manuel tinha seu slogan da tradição e modernidade. Devemos sempre lembrar da tradição do nosso Clube, mas não podemos continuar fazendo coisas só porque são feitas assim há 20 anos. Temos que andar para frente e nos modernizar, por isso, sempre digo a todos, que nós, diretoria e gerentes, precisamos sim agir em prol do Clube como se fizéssemos na pessoa física, agindo como se fôssemos donos da empresa. Por esse motivo, minha cruzada é de implementarmos uma gestão cada vez mais profissional com todos, em todos os sentidos, e respeitando cada centavo gasto pelos nossos sócios. Lembro que, na terça-feira passada, fizemos uma apresentação na reunião aberta a todos os conselheiros e associados do Clube, exatamente para dar total transparência e visibilidade de como gastamos cada centavo do nosso caixa. Eu sempre digo, ou é transparente ou é turvo, simples assim. Enfim, estávamos lá semana passada para responder toda e qualquer pergunta sobre nossas contas e continuamos à disposição. Então, vamos aos números. Eu vou começar, primeiro, falando dos conceitos importantes. Com relação à gestão dos recursos, a Diretoria se compromete, durante o ano, com o cumprimento do resultado orçado de cada uma das diretorias. Admitiu-se, entretanto, o remanejamento de verbas, bem como o aumento das despesas previstas, desde que seja previamente aprovado, conforme Resolução Normativa aplicável ou que relacionado diretamente ao aumento da receita do Clube. O importante é que nós cumprimos o orçamento que é apresentado de uma forma, uma verba anual. Daí temos o resultado operacional e não operacional, sendo que as receitas e despesas operacionais referem-se aos registros relacionados à realização das atividades do Clube, e as receitas não operacionais referem-se a receitas destinadas a investimentos e reservas financeiras. Nesse grupo, nós temos as taxas de admissões, vendas de títulos, os juros sobre as receitas, os rendimentos líquidos das aplicações financeiras e as despesas financeiras. Quanto às despesas, elas são divididas, há algum tempo, já em quatro tipos. A do pessoal, que são as despesas ligadas à folha de pagamento. As despesas, referem-se àquelas despesas ligadas diretamente às Diretorias e por elas gerenciadas. As despesas compartilhadas, que são as despesas de água, gás, energia, telefonia, lavanderia, limpeza, manutenção, alocadas a cada Diretoria. Como eu já expliquei em outras oportunidades, agora estamos com maneiras de poder medir ainda melhor o quanto cada um gasta, principalmente energia. E recuperação de despesas, que é o grupo que evidencia as despesas que são alocadas para outras áreas. Por exemplo, a manutenção que o patrimônio realiza nas áreas, o gasto dos refeitórios dos colaboradores, assim como o reembolso de gastos, podologia e barbeiros, por exemplo. Então, entrando nesse quadro, que é onde vamos passar a maior parte do tempo, nossas receitas operacionais ficaram praticamente 24 milhões acima do orçado. O Paulistano celebrou um resultado financeiro bastante positivo em 23, principalmente pelo aumento das nossas receitas. Dentro do nosso objetivo de que prestadores de serviços, sócios ou não, são sempre bem-vindos ao Clube, mas que a relação tem que ser boa para todos,



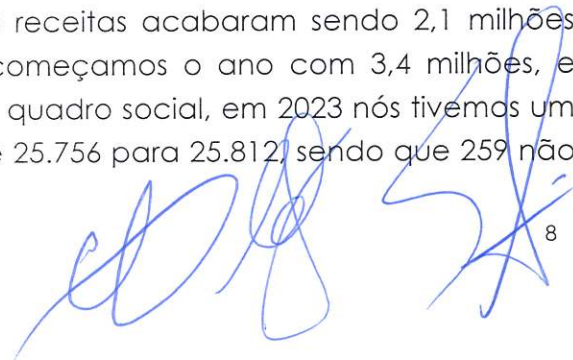
prestadores de serviços, sócios e o Clube, passamos a usar uma nova metodologia 70-30, onde o valor de serviço pago pelo sócio, do valor total, 70 fica para o prestador de serviço e 30% para o Clube. Isso foi utilizado nos cursos do Cultural, Pilates, Esportes, Tênis, parcialmente nos Personais, e também na área administrativa, Podólogos e Barbeiros. Além disso, tivemos revisões de contratos e a nossa receita ficou acima do orçado em 12,7%. O Recanto Infantil também ajudou nesse número, pois apresentou resultados melhores do que o esperado, já que tivemos crescimento do número de alunos, principalmente no período integral. As diversas melhorias nas dependências do Clube incentivaram o aumento da frequência, tendo como consequência o aumento nas receitas de convidados, estacionamento, cursos de diversas diretorias, academia e restaurantes. Obviamente, as despesas também aumentaram, mas num ritmo menor, portanto, ao invés do déficit projetado, apresentamos em 2023 um resultado operacional superavitário de 5,2 milhões, ou seja, 9,4 milhões acima do que esperávamos. Isso ocorreu porque as receitas operacionais ficaram, como eu falei, 24 milhões acima do orçado, e as despesas ficaram 14 milhões acima do orçado, que era 7,6%. Então, entrando agora no quadro, receitas para manutenção e investimento, esse item ficou 2,5 milhões acima do orçado, sendo que a contribuição social acabou tendo 1,5 milhões acima do esperado, do orçado, frequência temporária 300 mil, convidados 145 mil e juros e multas representaram 500 mil reais. Na sequência, temos as receitas para vendas de produtos para Bares e Restaurantes, que atingiram 50,6 milhões e ficaram 3,9 milhões acima do orçado. O Expresso com 2,2 milhões, Sushi com 2,1 milhões e o Solarium 450 mil acima do orçado, sendo que a gente tinha orçado o Bar do Esporte que acabou não se realizando, então nesse quesito teria menos 1,4 milhão. As receitas de atividades, foram as que tiveram a maior variação, 11 milhões acima do orçado. Receitas de mensalidades de curso, 8,5 milhões acima, os 30% de 70 e 30, no Tênis, 2,247 milhões, Academia, quase 2 milhões, Pilates, 962 mil. O Recanto, 1,4 milhão acima do orçado. Nesse grupo, também temos as receitas dos shows, que ficaram 2,4 milhões acima do orçado. Lembro que os dois shows principais do ano, o Alok e o Roberto Carlos, não estavam no orçamento, mas ambos se pagaram. Então, esses 2,4 milhões que eu acabei de falar aqui na receita, vocês vão ver que na despesa também vão aparecer. E o que é importante disso é que os sócios que não vieram aos shows não tiveram gasto de um centavo com esses shows, eles foram totalmente pagos pelos que vieram aos shows. O próximo item é as outras receitas, ficou 5,7 milhões acima do orçado, sendo receitas de projetos incentivados, 1,3 milhão a mais que o orçamento, durante o orçamento tinha alguns projetos que ainda não estavam aprovados. A gente tem, como eu já falei da última vez, pela auditoria, a gente agora está contando como trabalho voluntário dos diretores, vice-presidentes, presidentes, na ordem de 2,354 mil, que também vai aparecer nas despesas, então é net zero. Indenizações, o nosso escritório da Padre João Manuel, que depois de seis meses de uso, eles vão vender, a gente acabou tendo 775 mil e metade já foi pago, que eles ajudaram para a gente mudar para o próximo escritório, que também vai ser na Padre João Manuel, um pouco acima. E anúncios, a gente teve 550 mil a mais, e patrocínios, 370 mil. Nas receitas patrimoniais, 760 mil acima do orçado, principalmente por causa do



estacionamento, com 1,140 milhão a mais do que o orçado, sendo que nos armários a gente acabou tendo 315 mil a menos, porque o vestiário da natação não ficou pronto a tempo, então a gente contava com aquela receita que acabou não entrando. Além de sessão de quadras no valor de 225 mil. Daí mais abaixo ali, você tem nas receitas financeiras, um 1,300 milhão acima do orçado, isso principalmente porque a gente acabou tendo maior taxa de novos sócios, acabou entrando mais dinheiro no caixa, e com isso o dinheiro aplicado acabou sendo maior do que a gente esperava. Com relação às despesas, a principal variação no grupo de serviços de terceiros está relacionada à implantação dos cursos 70-30, com isso os gastos com professores ficaram 4 milhões acima do orçado, exatamente porque a gente não tinha previsto ainda o 70-30. Nesse grupo também estão os serviços relacionados aos shows, que, como eu falei antes, aquele mesmo valor, 2,337 milhões acima do orçado. Serviços das cooperativas, que ficaram 737 mil acima do orçado, para atender a demanda de Bares e Restaurantes, e assim como as receitas, houve aumento nos custos dos seus produtos, que ficaram 13,8% acima do orçado. O aumento da frequência também fez com que o consumo de diversos materiais tenha sido maior, então material de consumo, de limpeza, manutenção, esportivo, utensílios de Bares e Restaurantes. A verdade é que o Clube está cada vez mais caro para a gente tocar no dia a dia. Outras despesas que tiveram variação negativa foram despesas com cartão de crédito, como consequência do aumento das operações de Bares e Restaurantes, despesas de viagens dos atletas para competições, taxas de competições e filiação, e provisões de processos judiciais. Então, no primeiro item, as despesas, primeiro eu digo que tivemos 14,600 milhões acima do orçado, o pessoal foi 5 milhões positivo, porque a gente acabou ficando com menos pessoas contratadas do que estavam orçadas, eram 1.088, acabamos o ano com 999, e principalmente a maioria dessas vagas, ou muitas dessas vagas, era pela própria contratação que a gente faria para o Bar do Esporte, que acabou não sendo inaugurado. Aqui nós temos vale-transporte, menos 716 mil, indenizações e demissões, menos 500 mil, houve também redução relevante devido à terceirização do ambulatório. O valor com contratações temporárias ficou acima do orçado em 1,180 milhão, e, como eu falei antes, principalmente pelo Patrimônio, que teve que fazer muito serviço aqui, que foi 678.167 mil de Bares e Restaurantes. Serviço de terceiros, menos 9,100 milhões. Então aqui entra a parte que a gente paga dos professores, do 100% de 70 a 30, que foram 4,100 milhões, sendo que o tênis era 1,400 milhão, academia 1,300 milhão, e pilates 550 mil. Entra aqui também o que eu falei antes, o trabalho voluntário dos Diretores, Vice-Presidentes e Presidente, 2,354 milhões, e os shows, 2,337 milhões. Além dos serviços cooperativos que eu já falei, de 740 mil. No próximo, a gente tem o produto de Bares e Restaurantes, que foi 3.667 milhões acima do que era previsto nas despesas, o que é muito parecido com o valor que a gente teve na receita a mais em Bares e Restaurantes, que foi de 3.890 milhões. Nesse quesito, Expresso com 1,093 milhão, Sushi com 845 mil a mais em despesas, refeitório 973 mil, Cafeteria 338 mil, eventos 480 mil, e do lado positivo, que não tivemos a despesa prevista, 640 mil do Bar do Esporte. O próximo item, materiais diversos, 3,5 milhões acima do previsto, sendo que material de

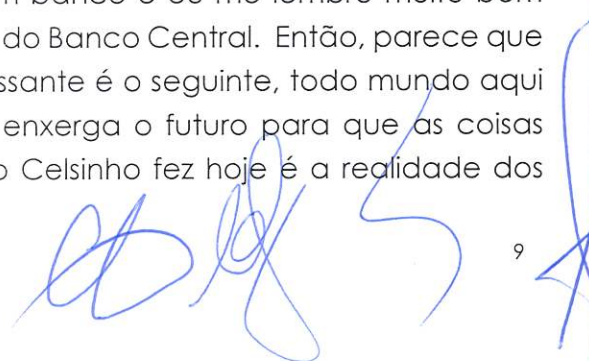


consumo, 620 mil, limpeza, 615 mil, manutenção, 488 mil, Esportes, 392 mil, Bar e Restaurantes, 323 mil, e confraternizações, 340 mil acima do orçado. Nos serviços públicos, 817 mil a mais do que orçado com relação a água, esgoto e gás. Em outros, 2,076 milhões são despesas com os cartões, que foram 640 mil a mais, exatamente por termos tido mais movimento com Bares e Restaurantes. Viagens, 882 mil, taxas de competição, 152 mil, seguro predial, 270 mil, isso foi uma comida de bola nossa que não colocamos no orçamento, e contingências e processos, acordos do pessoal da limpeza, 342 mil. Portanto, o resultado, não relacionado às atividades operacionais, foi de 29 milhões. O resultado decorrente principalmente das 24 taxas que tivemos do artigo 23 e 72 taxas na readmissão do artigo 6º, sendo que no orçamento a gente tinha cinco taxas do artigo 23. E, com isso, a gente finalizou com superávit de 34,200 milhões antes da depreciação. Tirando a depreciação de 11,400 milhões, o resultado final do Clube foi de 22,800 milhões. Passando para o resultado das Diretorias, segregando o resultado do Clube pelas Diretorias, verifica-se qual o déficit de cada Diretoria, que, no final, é compensado pelo resultado superativado da Diretoria institucional. Como eu falei antes, o aumento da frequência fez com que a maioria das Diretorias que têm receitas ficassem com o resultado acima do orçado. Mas também fez com que muitos gastos das Diretorias de apoio, como Patrimônio e Administrativo, tivessem gastos maiores do que o esperado. Foram essas duas Diretorias que estouraram pouco orçamento, bem como uma nova Diretoria, que foi a Diretoria de Desenvolvimento Social, que estourou orçamento, principalmente porque tinham vários projetos e atividades que não faziam parte ainda durante a elaboração do orçamento. O próximo, taxa de admissões. Como eu falei, vocês podem ver, 5 orçados e 24 realizados, do artigo 23, e 72 do artigo 6º, que também tinha menos orçado. Então, basicamente, se esperava uma renda de 6 milhões, acabou sendo 24 milhões. Quanto ao fluxo de caixa, nós tínhamos uma expectativa de ter 22 milhões no fim do ano, e acabamos tendo 46,6 milhões, exatamente em função das taxas de admissão e também da gestão eficiente das Diretorias. O saldo das contas de projetos incentivados, um pouco abaixo do orçado, também, como eu falei, projetos que ainda não tinham sido aprovados durante a elaboração do orçamento. Nosso balanço patrimonial, com superávit de 23, o valor patrimonial do Clube aumentou em 22,2 milhões, sendo que as maiores variações foram nas contas caixas equivalentes e contas a receber, por conta dos valores recebidos e a receber das taxas de admissão. No ativo imobilizado, devido às obras realizadas no ano, no patrimônio líquido aumentou 21,9 milhões. Com relação aos investimentos ativos, obras e reformas, foram adquiridos ativos equivalentes a 80% do valor orçado, então vocês podem ver que foram mais ou menos 9 milhões dos 11,3 milhões que eram orçados. E quanto às obras, 11% acima do valor orçado, foram 12,6 milhões contra 11,3 milhões orçados. A soma de ativos e obras no ano ficou em 21,7 milhões, frente a 22,7 milhões orçados. Quanto aos projetos incentivados, para vocês terem os números, eu falei que as receitas acabaram sendo 2,1 milhões acima, do orçado pelos projetos não feitos, começamos o ano com 3,4 milhões, e terminamos o ano com 4,6 milhões. Quanto ao quadro social, em 2023 nós tivemos um aumento de 56 novos sócios, então você vai de 25.756 para 25.812, sendo que 259 não



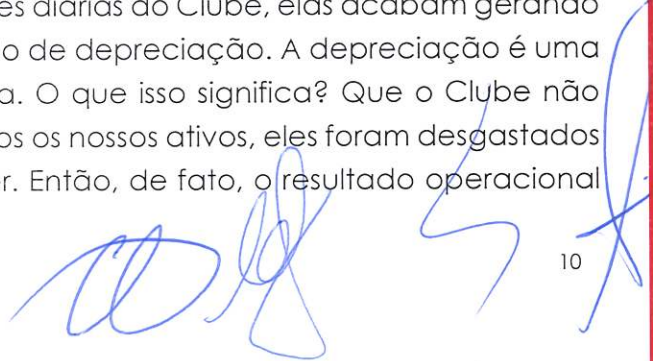


pagantes a menos, e 315 pagantes a mais, que dá essa diferença de 56. Quanto à frequência, acho que é importante notar que em dezembro de 2022 nós tínhamos 100 mil pessoas, em 2023, 118 mil, um aumento de 17% na frequência do Clube em dezembro de 2022 para 2023. Quando a gente olha os veículos na garagem, que normalmente a gente sempre via que era terça, quarta e quinta, você continua vendo que terça é o dia que tem uma média maior de veículos, de 2.201, mas vocês olhem também que no sábado, agora, a gente está com uma média de 1.600 carros por dia, o que era antes, o ano passado era 1.350, 1.400, então é um aumento significativo nos sábados. Com relação ao pessoal, como eu falei, a gente tinha um *headcount* orçado de 1.081 pessoas, e acabamos terminando o ano com 82 pessoas a menos do que o previsto. Daí temos no pacote que foi mandado a vocês, o parecer do Conselho Fiscal, o parecer da Auditoria Externa. Para finalizar, eu já falei em alguns discursos do tripé que sustenta o meu dia a dia em tudo que eu faço, desde que me conheço por gente. Ética e integridade, trabalho em equipe e paixão pelo que eu faço. Com certeza, não sou o dono da razão, mas eu opero de uma maneira clara, objetiva e, acima de tudo, direta, com os princípios que aprendi com o velho Dória, onde a ética e a integridade sempre fazem parte de todas as minhas ações, falando sempre o que eu penso, mudando de opinião sem receio e com humildade, e sempre em trabalho de equipe, onde a confiança é total e, finalmente, com paixão, dando o meu melhor. Quando fui eleito por vocês, senhoras e senhores Conselheiros, eu me comprometi a dar o meu máximo com transparência total e que tentarei implementar uma gestão, acima de tudo, eficiente, sempre pensando no que fosse melhor para o nosso sócio e para o nosso Clube. Uma gestão profissional. E é exatamente o que estamos fazendo nessa Diretoria. Talvez não tenhamos implementado tudo o que gostaríamos, mas não tenho dúvida alguma que conseguimos dar um salto de qualidade na nossa gestão. Por isso, agora, eu peço que vocês aprovelem as nossas contas, que, como eu falei, já foram apresentadas, mês a mês, à nossa Diretoria, bem como ao nosso Conselho Fiscal. Estou à disposição para qualquer pergunta que tenha. Muito obrigado.” (palmas) Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: “Passamos agora à lista dos inscritos, mas, antes, este Secretário quer congratulá-lo pela brilhante exposição e também pelo fato das planilhas e tabelas serem bastante didáticas, porque aqueles que não têm tanta intimidade com o número, como é o meu caso, fica bem mais fácil de visualizar. Então, meus parabéns, Celso. Eu gostei bastante. Vamos lá. Primeiro inscrito, Luiz Meirelles, nosso decano das finanças do Paulistano.” Em seguida, disse o **Sr. Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho**: “Não é tudo isso, não, Luk. Boa noite a todos. Boa noite, Presidente Sylvio. Muito obrigado por me conceder a palavra. Boa noite, Peta, Luk, Claudinha, Presidente Eder, seus vice-presidentes, seus diretores, senhoras e senhores Conselheiros, senhoras e senhores convidados. O Celsinho brincou aqui, que brincam que a administração dele é um banco e eu me lembro muito bem que, na minha época, me chamavam de Meirelles do Banco Central. Então, parece que a linha era mais ou menos parecida, mas, o interessante é o seguinte, todo mundo aqui sabe que o orçamento é uma peça em que se enxerga o futuro para que as coisas aconteçam. E essa belíssima apresentação que o Celsinho fez hoje é a realidade dos

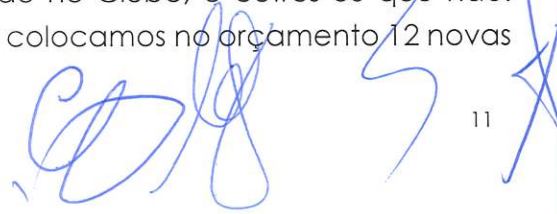


fatos que, obviamente, aconteceram. Este balanço, ele é originário do orçamento apresentado em outubro de 2022, que originou as contas de 2023. E eu não posso deixar de reiterar e olhar, como disse o Celso, que o problema do Clube não é a receita, e sim a despesa, o inúmero trabalho, o incessante trabalho dessa Diretoria de fazer economia em relação ao orçado. Você fazer uma economia, apresentar um balanço parecido com o que foi orçado, é um grande respeito aos Conselheiros e um grande respeito aos associados, porque ali foi cumprido aquilo que o Conselho aprovou. Todas as Diretorias, elas estiveram dentro do orçamento e algumas que se destacam, Bares e Restaurantes, Esportivo e Cultural. Só que todas as outras se enquadraram perfeitamente nas despesas. Foi uma mão de ferro do Presidente Eder, do Celsinho, sua equipe, o que realmente mostra o vigor do Paulistano. Eu não podia deixar de colocar essa minha observação, porque realmente o Clube tem pessoas da mais alta qualidade que já passaram por aqui e continuam passando. Muito bem, eu fui breve. Eu agradeço a todos por terem me ouvido. Boa noite a todos e muito obrigado. Esqueci só uma coisa, que é o mais importante. Eu gostaria muito que, por tudo isso que foi apresentado pelo Celsinho e dito por mim, que esse balanço fosse aprovado por aclamação. Muito obrigado." (palmas)

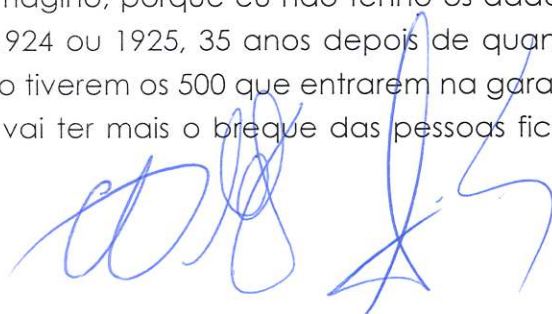
Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Passo a palavra agora ao Conselheiro Artur Celso." Então, disse o **Dr. Artur Celso Vasconcellos de Oliveira**: "Boa noite a todos. Eu, na verdade, tinha pedido a palavra em assuntos gerais. Como estão me dando agora, eu não tive oportunidade de apresentar ao Presidente Sylvio e ao Presidente Eder a minha manifestação. Eu cheguei tarde e não tive oportunidade. Vou entregar agora." Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Conselheiro, obviamente respeitando a sua escrita e o que obviamente vai ser lido até o final da reunião, mas acho que esse assunto seria na fase de assuntos gerais e não seria um momento oportuno." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Na hora da anotação deve ter havido algum erro." Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Obrigado, Conselheiro. Convoco... Aliás, convoco, não, chamo à tribuna o Conselheiro Cristiano Chiocca." Em seguida, disse o **Sr. Cristiano Fiori Chiocca**: "Boa noite a todos. Na reunião aberta que a Diretoria fez para os sócios, onde antecipou essa apresentação, tudo ficou muito claro como agora, mas eu fiz uma pequena provocação que eu gostaria de estender a todos os Conselheiros. Evidente que o nosso resultado foi exuberante, mas os números não mentem. Eles são passíveis de interpretação. E aqueles apaixonados, aqueles estranhamente apaixonados por análise de balanço, Luizinho Meirelles, Marcos Zaidan e outros poucos que eu posso contar nessa pequena louca paixão, podem deduzir que essa exuberância tem vindo das taxas de transferência. O nosso resultado operacional de 5 milhões, ele é brilhante. Vês que o orçado era um negativo de 4 milhões, o que mostra que a Diretoria teve um esforço enorme para reverter 9 milhões de reais de resultado. Isso é digno de nota. Mas as atividades diárias do Clube, elas acabam gerando um desgaste, que na contabilidade é chamado de depreciação. A depreciação é uma vilã silenciosa, porque ela é o efeito não caixa. O que isso significa? Que o Clube não teve que desembolsar 11 milhões, mas que todos os nossos ativos, eles foram desgastados no valor de 11 milhões, se assim podemos dizer. Então, de fato, o resultado operacional



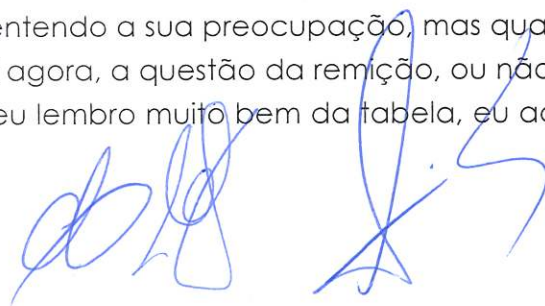
do Clube, ele é negativo em 6 milhões. E ele é coberto pela exuberância que a gente tem visto nas taxas de transferência, não de agora. Ela já vinha há muito tempo. Nós orçávamos 3 e efetivamos 6, isso há 10, um pouco mais 12 anos atrás. E esse número vem sendo batido ano a ano, com um orçamento de, com 5 orçadas, tivemos 24, esse ano orçamos 12, parece que já tem 15 em andamento. A reflexão que eu provoço a esse Conselho é uma reflexão de longo prazo. Até onde nós teremos esse número altíssimo de taxas de transferência que vem sustentando as atividades do Clube e gerando um excedente de caixa? Até quando vai isso? O ciclo do nosso plano diretor, ele está chegando ao final. Ao fim desse ciclo nós teremos um novo Paulistano. Será que os sócios vão querer sair desse Clube? Não, e talvez não tenha títulos disponíveis para tantas transferências. É mais um chamado a nós refletirmos lá para frente. Quando acabarem, ou se acabarem, esse número alto de taxas de transferência, como o Clube vai se comportar arcando com essa atividade operacional negativa? É isso que eu chamo a todos. Talvez ele não acabe, talvez essas taxas de transferência estejam aí para sempre, e nós tenhamos uma rotatividade de associados permanente por um tempo maior do que imaginávamos. Mas, caso isso não aconteça, esse conselho será chamado a acelerar um pouco essa reflexão que eu faço agora. Eu queria terminar parabenizando e adicionando ao pedido do Luizinho Meirelles, o meu também, para que as contas sejam aprovadas por aclamação. Muito pela exuberância mostrada e pelo esforço dessa Diretoria em reverter 4 milhões negativos para 5 milhões positivos, gerando 9 milhões de resultados que nos surpreenderam ao longo do tempo. Boa noite a todos, muito obrigado.” (palmas) Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: “Como o Celso teve o nome mencionado, ele pediu a palavra, e aproveitando a fala dele, eu acabei rendendo as homenagens e não fiz a pergunta que eu queria fazer. Você expôs os pessoais 70-30, não sei se eu ouvi certo, parcialmente seria isso? Também estariam nesse rol?” Em seguida, disse o **Sr. Celso Bueno Dória**: “Exato, ainda tem uma parcela que não está no 70-30, a Diretoria de Esportes está tentando ver a melhor maneira possível de controlar, são os sócios que ainda dão aula. Eles pagam uma taxa. Então a maneira que a gente cobra é um pouco diferente, não é 70-30, mas eles pagam uma taxa ao Clube mensal. A Diretoria de Esportes está verificando a melhor maneira de ter um controle que no momento entendemos que não tem, para poder implementar.” Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: “E ao que me consta, essa taxa foi majorada recentemente.” Então, disse o **Sr. Celso Bueno Dória**: “Sim, foi majorada de 1.500 para 2.500 por mês. Eu agradeço muito ao Cris, muito feliz, ele que já esteve comigo no Conselho Fiscal, muito interessado nas contas do Clube, e aproveito que estão todos aqui, parte da nossa conversa da semana passada para repetir, depois deixo para o Presidente Eder, que ele sempre tem os dados que podem me fugir, mas em primeiro lugar, com relação a títulos, a gente sempre dá prioridade aos filhos de sócios. Então a questão de faltar título é uma coisa que o Sylinhas e a equipe estão sempre olhando. Existe uma média que o Eder disse que costumava ser dos filhos perto de 60, 65%, acho que chegou a 70% agora, que acabam continuando no Clube, e outros 30 que não. Então, ano passado tivemos 24 novas taxas, esse ano colocamos no orçamento 12 novas



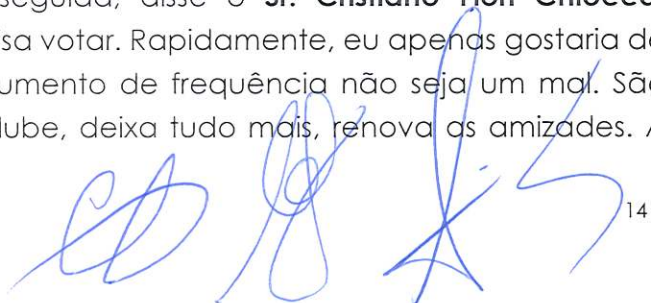
taxas, e nós estamos aqui em março e já temos 14, 15 já confirmadas. A realidade, a gente entende, e a gente olha o orçamento mês a mês, a gente inclusive, a parte de TI fez um aplicativo para que todos os diretores possam acompanhar no dia a dia o orçamento, e a gente vai vendo. Mês a mês, a gente faz uma reunião, como foi ano passado, semestral, quando chega em julho, fim de julho, para saber exatamente onde nós estamos. Então a questão de ser sustentável, Cris, a gente vai estar olhando e vai, obviamente, se não tiver o recurso entrando, a gente não vai colocar o pé no acelerador e fazer as coisas que a gente acha que deve fazer. Acho que a consciência disso é muito grande na cabeça da gente, a gente não vai gastar mais do que deve gastar, e achamos por bem, sim, com um caixa de 55 milhões que nós temos hoje, de ter colocado o resultado operacional praticamente todo que a gente teve ano passado, para devolver para o nosso sócio na contribuição social. Entendemos que ela está mais baixa do que deveria ser, mas acho que foi uma maneira que todos entendemos na Diretoria, como sendo a correta a fazer ao sócio, e como foi falado, a gente tem se sustentado muito com as taxas dos novos sócios, fazendo todas essas obras sensacionais que vocês viram que vão acontecer nos próximos três anos, sem que o sócio não tenha gasto um tostão por cada uma delas. Então, acho que estamos de olhos, sim, Cris, e pode ter certeza de que a nossa consciência, se tiver que botar o pé no breque, nós vamos colocar. Obrigado." Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Conselheira Bettina." Em seguida, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Parabéns pela apresentação, pela prestação de contas, eu queria só fazer uma parte ao comentário do Cristiano Chiocca. Primeiro, parabenizando, se os senhores não se lembram, lá atrás o Chiocca foi o primeiro a levantar a bandeira da terceirização e de diminuir o número de funcionários para aumentar o número de terceirizados. Então acho que, embora a gente esteja nessa forma de 70-30, acho que vale uma menção à sua ideia lá de atrás, Conselheiro. Mas eu queria só reforçar a sua fala, que também é a minha preocupação, Presidente e Vice-Presidente, que é, e eu vou me repetir, nós não temos em mãos novamente aquela planilha do cálculo atuarial das nossas vidas dentro do Paulistano e de quantos completam 23 anos todos os anos e quantos ficam remidos todos os anos. Quando a gente aprovou a volta da remissão, e não eu, mas quando esse Conselho aprovou e depois a Assembleia Geral, a gente tinha como discurso que a regulação da população do Paulistano seria feita pelo mercado. E o nosso mercado, então, eram os filhos que completariam 23 anos e teriam de comprar. Na planilha inicial que a gente tinha, dava mais ou menos uns 200 sócios fazendo 23 anos e 200 ficando remido, com alguma diferença, que foi o que nos colocou naquela situação catastrófica lá atrás, da fila, por essa balança ter se desequilibrado um pouco, e a gente ter trazido para esta Casa algumas medidas duras, como não ter mais títulos para cônjuges, e outras coisas, não me lembro. O que eu quero reforçar aqui, o que o Chiocca está falando, é que como a gente está num momento que eu imagino, porque eu não tenho os dados, eu imagino, porque teve uma, acho que em 1924 ou 1925, 35 anos depois de quando a gente recuperou 500 títulos, em 2035, quando tiverem os 500 que entrarem na garagem, a gente vai ter muito título, e a gente não vai ter mais o breque das pessoas ficando



remidas. Então, eu entendo que a gente conte hoje como não contribuinte as pessoas, não apenas os remidos, mas alguns adendos desses remidos, e coloque como contribuintes as filhas que hoje pagam, os novos cônjuges de remido que hoje pagam, a gente não tem mais uma clareza no limite do número de sócios, porque o nosso Estatuto é muito claro, nós temos um teto, 9.500 sócios titulares, mas o nosso Estatuto é falho ao não limitar o número de sócios remidos. Então, nós tínhamos 1.200 há 20 anos, passamos para 2.500, Sylvio, e na nossa planilha que a gente tinha feito, se tudo continuasse nessa velocidade, a gente vai chegar a 3.600 sócios titulares remidos. Estou falando do sócio, não daqueles todos que não passam. Eu só acho importante a gente ter clareza e vir a discutir um limite para remissão, porque esses títulos dessas pessoas que estão entrando no Clube, eles são os títulos de sócios que estão ficando remidos. Então, aprovo as contas, só quero reiterar a preocupação do Chiocca para a gente não inflar a população de titulares do Paulistano. Vamos falar, sim, dos votantes remidos, mas sócios contribuintes. Me desculpa se eu me estendi." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Conselheira Bettina. Concedo a palavra ao nosso Presidente Eder." Em seguida, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: "Boa noite a todos, boa noite, Presidente Sylvio, a quem eu peço vênha para cumprimentar os demais membros da Mesa, senhoras Conselheiras, senhores Conselheiros, senhores associados e senhores colaboradores. Entendo a preocupação da Bettina, mas eu acho que ela trouxe novamente à discussão a questão da remição, que já foi objeto de apreciação cerca de, salvo engano, uns cinco, seis anos atrás. Primeiro, Bettina, nós temos exatamente o número de pessoas que necessitam de títulos, que farão 23 anos, e o número de pessoas que ficarão pré-remidas. Já peço para a Secretaria, os secretários que estão aqui, que levantem amanhã e remetam, por favor, não só à Bettina, mas a todos os conselheiros e sócios, que coloquem no site, para que a gente tenha esses números, para que todos saibam o quadro social. Bettina, você realmente falou, e você tem razão, vai sobrar título no Clube. Há cerca de, não sei, 30 anos ou 20 anos, foi quando foi feita a reforma aqui deste prédio, não é nenhuma crítica, mas é a realidade, a Diretoria da época colocou 500 títulos a mais. Então, 500 títulos a mais, é a hora dessas pessoas que adquiriram. E esses 35 anos, vai dar... entre 30 e 40 anos vão ser divididos esses 500 títulos, além dos normais. Nós teremos todas essas pessoas com possibilidade de ficar remida. E não teremos comprador para esses títulos. Aí, a Diretoria que estiver gerindo o Clube, na época, verá o que vai fazer. Você vai continuar vendendo título para fora ou não vai continuar vendendo título para fora, porém, aquela preocupação que levou, que você fez parte da comissão, quando o José Manuel fez aquela comissão sobre a falta de título, não existirá mais. Nós estamos quase chegando nesse momento de 5, 6 anos. Lembro muito bem, não estou vendo aqui a Conselheira Kiki Taylor, que me procurou há cerca de uns 4, 5 anos atrás, preocupada se haveria título para os filhos de sócios sobre aqueles 200 títulos do Artigo 6º. Kiki, nós teremos título sobrando. Nós não teremos quem... eu sei que você tem três filhos, nós não teremos é quem comprar. Então, Bettina, realmente, eu entendo a sua preocupação, mas quanto aos títulos, nós vamos ter uma sobra de título. E agora, a questão da remição, ou não, já foi aprovada. O cálculo atuarial que foi feito, eu lembro muito bem da tabela, eu acho



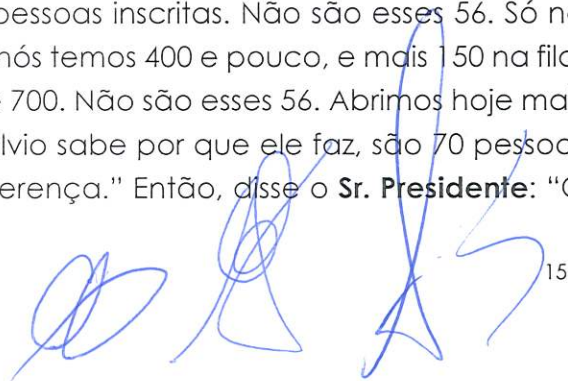
que era da comissão que está aqui, o Lian, o Mingo, foi feito um cálculo atuarial que nós sairíamos de 25 mil sócios, se eu não me engano, chegaríamos a 26 mil, 27 mil, depois nós desceríamos com esse cálculo, se eu não me engano. Lian, nós chegaríamos até 20 mil, acho que era isso, depois de uns 20 anos. Então, também não teremos esse problema. Pode olhar a tabela, Bettina, olha a tabela lá, depois você me corrija, por favor. Então, fique tranquila quanto a isso. Agora, retomar a discussão da remição aqui, eu acho que não é o momento. Muito obrigado." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Presidente. Alguém mais quer fazer uso da palavra?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Eu quero. Após ouvir todo esse debate, eu acho importante, até para não perder o foco, lembrar que a gente não pode associar o número de pessoas que frequentam com o número de associados que nós temos. O que certamente tem incomodado a todos nós é aquele aumento de 17% na frequência do Clube, mas isso não é uma consequência do aumento de número de associados. O quadro que foi apresentado hoje deixou isso muito claro, nós temos mantido uma média de 25 mil associados no total, contando não apenas os titulares, mas aí todos os familiares, há muitos anos. Então, esse aumento de frequência não é uma decorrência do aumento de associados, isso não é uma consequência da remissão nem nada, não é uma questão desse momento. Eu entendo o que você disse, Bettina, eu entendo a sua preocupação para o futuro, o Eder bem apontou que isso vai ter que ser discutido quando esses 500 títulos voltarem para o Clube, se a gente vai disponibilizar para fora ou não, mas para que não se perca o foco, é importante destacar que o aumento da frequência tem outros fatores, que é a cidade inóspita que a gente tem vivido, é a melhoria da qualidade do Clube, a qualidade dos serviços e infelizmente essa é uma solução um pouco difícil, a segurança, é uma questão um pouco difícil de equacionar, mas a gente precisa separar as coisas. Hoje nós temos um número equilibrado de associados, o que nós temos é um problema de frequência. Muito obrigado." Logo após, disse a 2ª Secretária, **Dra. Claudia Fabiana Giacomazi**: "Eu queria fazer um outro comentário, Bettina, também é muito importante a gente lembrar que isso tudo obviamente já foi deliberado, aprovado e existe sim um teto, um limite para remição. Hoje, da maneira que foi aprovado, a pessoa só fica remida se ela alienar o seu título, então isso já existe. Não é que, olha, vão ficar remidos indistintamente." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "O Reynaldo quer um aparte, só pedir para a gente partir para a votação e não perder o foco das contas." Então, disse o **Sr. Presidente**: "No microfone, por favor." Logo após, disse o **Sr. Reynaldo Smith de Vasconcellos Neto**: "Desculpa, além do que você citou, também é reflexo da venda de título. Por quê? A pessoa que compra o título que era de um remido, o remido usa o Clube, ele e a esposa normalmente, porque os filhos já são maiores, no entanto, o associado que entra com a família jovem vem todo dia e vem todo fim de semana. Então existe também um aumento da frequência devido a isso. Só para dar esse aparte." Em seguida, disse o **Sr. Cristiano Fiori Chiocca**: "Rapidamente, que é o que a gente precisa votar. Rapidamente, eu apenas gostaria de mudar um pouco o enfoque. Talvez o aumento de frequência não seja um mal. São novos sócios, aumenta a atividade do Clube, deixa tudo mais, renova as amizades. A



14



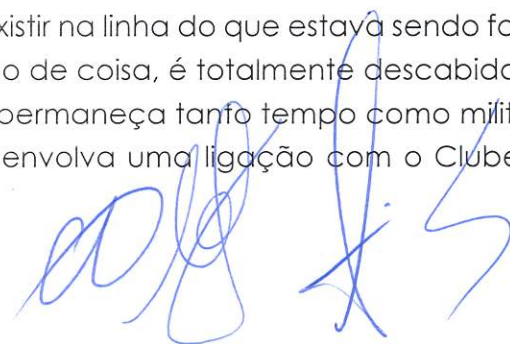
gente não pode encarar só como um mal. Só isso.” Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: “Acho que antes de finalizar, queria só confirmar se o Conselheiro, Tato. Por favor, Tato.” Em seguida, disse o **Eng. Luiz Otávio Nolasco de Almeida**: “Boa noite a todos. Isso que o Peta falou, que realmente é o que incomoda esse aumento de frequência, eu não posso afirmar, mas eu desconfio que pode ter um impacto grande dessas taxas de transferência. Se a gente pegar nos últimos dez anos, e acho que merecia até um estudo, a quantidade de taxas de transferência, que evidentemente são pessoas que estão entrando no Clube, vão frequentar e vão impactar na taxa de frequência, substituindo associados que não frequentavam. O título, quando o pessoal não frequenta, acaba saindo do Clube. Acho que esse aumento de frequência precisa fazer um estudo, se não está relacionado a tantas taxas de transferência que a gente vem, a cada ano, acumulando.” Então, disse o **Sr. Presidente**: “Obrigado. Vou conceder a palavra ao nosso Presidente e encerrar os debates.” Logo após, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: “Acho que nós mudamos um pouco o foco, mas vou tentar responder ao Conselheiro Tato. Não sei se todos prestaram atenção, o Celso demonstrou que nós vendemos 24 novas taxas, certo? São 24 novas taxas e 72 taxas do Artigo 6º e tivemos um aumento de 56 pessoas, somente, do número de sócios de 2022 para 2023. Então vocês somem 72 mais 24, quanto que dá? Esses 96 é um aumento de 56 pessoas. Entraram no Clube mais de 100 mil pessoas, cento e poucas mil pessoas no ano passado. Vocês acham que 56 pessoas, no universo de um lugar que entra por dia, 5 mil pessoas em média, e agora estamos chegando a 6 mil, o que significa 56 pessoas nesse universo? Me digam, me respondam, o quanto que é isso? Vamos lá. Se 5 mil pessoas, 10% dão 500, corresponde a 1%. Você acha que isso que você levantou, que foi o problema? Nós tivemos um aumento de 17%. Quer dizer que os outros 16% não foram por razão dessas 56 pessoas. Foi porque esse é um fenômeno que está acontecendo em todos os clubes. E nós aqui todos, muitos de cabelo branco, temos a memória do Clube de 20, 30 anos atrás. Esqueçam que isso não existe mais. E o nosso Clube foi um dos que teve uma menor taxa de frequência, porque no Alto de Pinheiros, eu já passei isso para várias pessoas, no Alto de Pinheiros nós tivemos 50% a mais no Clube daquele tamanho. No Pinheiros nós tivemos 25%. Na Hebraica, 22%, que o Cláudio, sócio daqui, me falou. No Sírio, 35%.” Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: “No próprio Harmonia também.” Então, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: “No Harmonia também. Então, Tato, não são essas taxas que fazem a diferença. O que faz a diferença, entre outras coisas, é a segurança, o preço de Bares e Restaurantes, a segurança das crianças aqui dentro. O Clube tem mais atividades, cada vez mais shows, eventos e atividades, e o Clube está melhor. O fato concreto é que o Clube está melhor. E isso está trazendo gente aqui dentro. Em todos os cursos, de qualquer área, Social, Cultural e Esportivo, tem um número maior de pessoas inscritas. Não são esses 56. Só na Escolinha de Esportes, para você ter uma ideia, nós temos 400 e pouco, e mais 150 na fila. Não são esses 56. Na natação, já temos mais de 700. Não são esses 56. Abrimos hoje mais uma sala de pilates, que só no pilates, que o Sylvio sabe por que ele faz, são 70 pessoas na fila. Então, não são esses 56 que fazem a diferença.” Então, disse o **Sr. Presidente**: “O



15

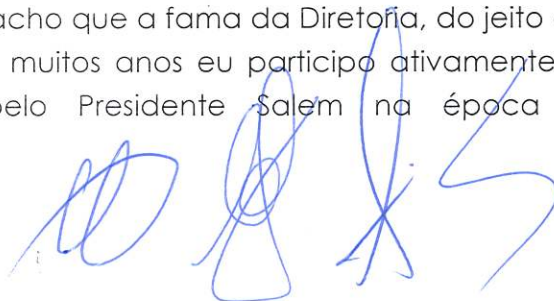


Recanto também." Em seguida, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: "O Recanto Infantil aumentou. Quanto que aumentou? Então, só queria dar esse esclarecimento e pedir para que a gente votasse as contas. Muito obrigado." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Eu vou colocar para os meus companheiros a proposta do Meirelles, referendada pelo Chiocca, de aprovar, por aclamação, as contas apresentadas. (palmas) Fica, então, aprovada, por aclamação, as contas do exercício de 2023. **O item seguinte da ordem do dia é referendar o novo valor da taxa de transferência fixado pela Diretoria, passando de 750 mil para 900 mil reais. Também podemos aprovar, por aclamação, se essa for a vontade do Plenário. (palmas) Fica então aprovado o novo valor da taxa de transferência.**" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Vamos colocar em discussão agora o item "c" da pauta. Como adiantado, a proposta de alteração ao artigo 119 foi retirada da pauta, por solicitação da Diretoria, que havia apresentado essa proposta, então fica prejudicada, mas permanece, para discussão e votação, a proposta de alteração ao parágrafo único do artigo 121 do Estatuto Social, aprovado pela Diretoria nas reuniões do dia 31/07/23 e 28/08/23. Gostaria de abrir a palavra para algum interessado que queira se manifestar. Então, Sérgio, tem a palavra." Logo após, disse o **Dr. Sérgio de Mendonça Jeannetti**: "Boa noite, Sylvio, na pessoa de quem eu cumprimento todos os membros da Mesa. Eder, na pessoa de quem eu cumprimento todos os membros da Diretoria, senhoras Conselheiras, Conselheiros, associados, demais colaboradores. Eu tomei a liberdade de propor essa alteração à Diretoria. Eu tomei a liberdade de propor essa alteração estatutária à Diretoria porque é alguma coisa que me incomodava há muito tempo. Em 2007 nós aprovamos esse Estatuto que está em vigor agora com algumas alterações. Nos anos anteriores, eu participei da comissão que redigiu o Estatuto e esse artigo partiu daquela comissão, obviamente. Naquela ocasião, os membros da comissão entenderam que o associado que fez por merecer o recebimento de um título pelo Clube deveria receber esse benefício. Esse benefício seria personalíssimo, porque foi ele quem defendeu o Clube e não a sua família. Então, o associado que estivesse apto a receber e fosse escolhido para receber o título, não poderia incluir a família, a menos que pagasse a taxa de transferência. Com o tempo, e muito pouco tempo, eu percebi que isso foi um tremendo engano. O Paulistano é um Clube eminentemente familiar. Você presentear, você contemplar um atleta que defendeu o Clube por vários anos, com distinção especial, que mostrou uma ligação com o Clube que fez com que a Diretoria considerasse presenteá-lo com um título. Esse associado recebe o título e não pode trazer os familiares ao Clube? Eu acho até pior do que não dar o título. Na minha modesta opinião, é pior do que não dar o título. E ao longo do tempo eu percebi esse erro. Agora, o que acontece? Desde 2007 até hoje, alguém me corrija, por favor, se eu estiver errado, eu tenho notícia de que houve um caso, um caso de militante que foi agraciado com o título. Então, alguma preocupação que possa existir na linha do que estava sendo falado aqui, aumento de frequência do Clube, esse tipo de coisa, é totalmente descabido. Um caso. Primeiro que é muito difícil que um atleta permaneça tanto tempo como militante do Clube e preencha todos os requisitos e desenvolva uma ligação com o Clube tão

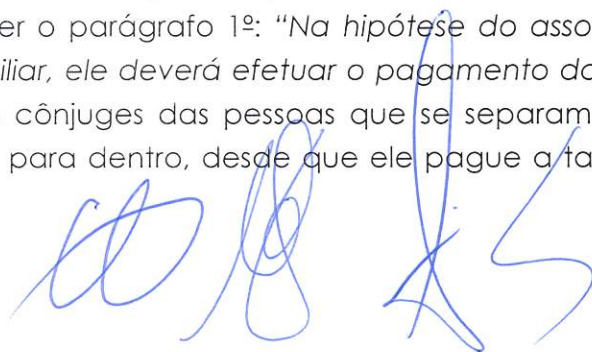




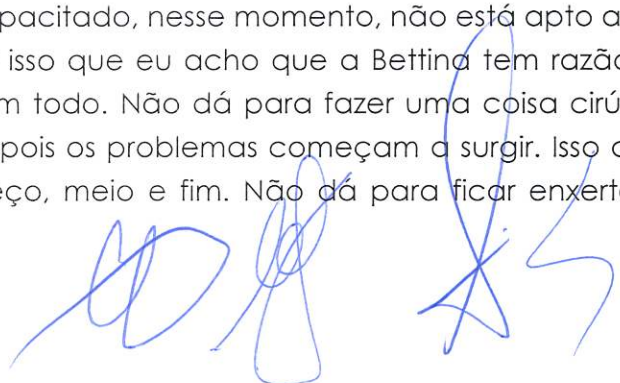
Íntima a ponto de a Diretoria, a administração do Clube, considerar a doação de um título para ele. Tanto isso é verdade que aconteceu uma vez de 2007 para cá. Se aconteceu mais de uma vez, por favor, alguém me corrija. Então, na minha modesta opinião, manter o Estatuto da forma como está é uma injustiça, inclusive com este, um sócio que está impossibilitado de trazer a sua família aqui, a família dele é sabido, por quem o conhece, não frequenta o Clube, ele vem, pratica esporte e vai embora. Então, ele está numa situação totalmente diversa dos outros associados. Eu não acho isso justo, por isso eu tomei a liberdade de apresentar à Diretoria essa proposta de alteração estatutária. No âmbito da Diretoria, ela foi acolhida e foi apresentada ao Conselho. Eu peço aos senhores que considerem, por favor, com muito carinho, e aprovelem a proposta. Muito obrigado pela atenção." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Conselheiro. Bettina se inscreveu primeiro." Em seguida, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Eu me lembro de uma outra reunião de Conselho em que veio um senhor até com a família, acho que era um jogador de basquete, esse assunto já foi levado em pauta, participei dessa comissão de titularidade com o Conselheiro Jeannetti, Conselheira Bia, falamos muito sobre isso. Eu queria fazer algumas ponderações aqui. Primeiro, quanto à forma dessa discussão. Acho que podemos até trazer isso para a pauta, mas eu queria sugerir que fosse criada uma comissão para ser estudado, e digo o porquê. Nós estamos falando do Artigo 121, mas há um outro artigo no Clube, no Estatuto, que fala sobre o que está isento da taxa de transferência. Então, existe uma implicação dessa situação em outros artigos do nosso Estatuto, que precisa ser revisto. Além disso, eu quero dizer que é temerário deixarmos apenas na mão da Diretoria, que muda conforme o vento, e que não foi eleita pelos sócios, o Presidente foi, os Vice-Presidentes foram, mas os Diretores foram nomeados, não foram eleitos, nós fomos eleitos, nós representamos os sócios, que depois vai para a Assembleia Geral. Então, estaríamos com esse artigo tirando primeiro das mãos desse Conselho a distinção tão importante que é dar um título e uma taxa de transferência. O título, nossos filhos pagam, a taxa de transferência estaria isenta, por méritos. Quais seriam os méritos? O que exatamente é? Alguém que trouxe uma medalha olímpica ou alguém que se esmerou em uma quadra vindo treinar todos os dias? Qual é essa excepcional distinção? É muito discricionário. Então, eu penso que é bastante empático a gente querer dar o mérito de fazer parte da nossa associação, contribuir com ela. Ia ser muito bom que o Friedenreich tivesse sido sócio, ou que outros medalhistas olímpicos tivessem aqui sentados com a gente. Não tiro essa dúvida. Mas eu acho que a gente deveria discutir mais profundamente, numa comissão, os impactos no Estatuto e, principalmente, tirar das mãos da Diretoria e colocar nas mãos desta Casa. A aprovação deveria passar por esta Casa, porque, senão, conforme a Diretoria, daria ou não daria. Então, como eles estão dizendo, desde 2007 não houve nenhuma pessoa que recebeu essa distinção." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Bettina, por favor. Você me concede um aparte?" Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Claro, Presidente." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Só acho que a fama da Diretoria, do jeito que você colocou, é uma inverdade terrível. Há muitos anos eu participo ativamente da Secretaria e foram tomadas atitudes pelo Presidente Salem na época do



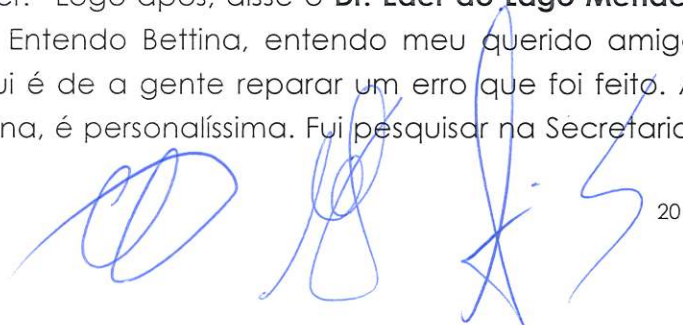
recadastramento, na época das filhas solteiras, que moralizaram tudo. Então, não aceito, e isso continua com o Presidente Eder." Em seguida, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Não, pelo amor de Deus, acho que fui mal entendida, Presidente." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Você me perdoe, mas você sabe que eu gosto muito de você. Não tenho absolutamente nada contra você, mas acho que você foi infeliz em falar das diretorias do Clube, que, pelo menos nos últimos anos, já há bastante tempo, vem moralizando o Clube." (palmas) Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Está bem. Me fiz mal entender, peço desculpas, devo ter falado alguma coisa errada. Absolutamente não tive intenção de ofender ninguém, nem dizer isso. O que eu quero dizer é que, no meu entender, uma doação de título e uma doação de transferência não poderia estar na Diretoria, mas deveria estar..." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Concluindo, por favor, Bettina." Então, continuou a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Concluindo, eu peço que ou façamos um substitutivo, colocando para esta Casa a decisão de quem deve ser ou não contemplado com tal deferência, ou, que eu acho o mais acertado, discutamos isso em uma comissão formada para tal e olhemos todas as implicações que essa outra nova isenção de pagamento de taxa de transferência está sendo colocada no nosso Estatuto." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Conselheira." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Posso dar uma sugestão? Me permitam uma sugestão? Podemos até colocar em votação ou não um texto substitutivo colocando *ad referendum* do Conselho, a indicação da Diretoria." Logo após, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "O Sérgio queria falar. O Aloísio tinha pedido a palavra, era do outro assunto ou desse mesmo? Mas eu vou dar a palavra antes do Aloísio, por favor, ao Sérgio, porque fez menção e depois eu passo a você." Em seguida, disse o **Dr. Sérgio de Mendonça Jeannetti**: "Eu quero primeiro, eu quero me corrigir, porque eu acho que eu dei uma ideia errada aqui de que a Diretoria estaria presenteando o atleta com o título. Não é esse o caso. A Diretoria tomou a decisão de permitir que o atleta comprasse o título. E o atleta, o sócio atual, ele comprou e pagou esse título. Só que ele não pode incluir, ele pagou, o mesmo que todos nós aqui pagaríamos para os nossos filhos, mas ele não pode incluir dependentes nesse título. Então é uma situação, desculpa, Bettina, é uma situação que eu quero corrigir. Outra questão. Nós não estamos tirando competência do Conselho, nós podemos até dar competência. Essa competência sempre foi da Diretoria. No Estatuto anterior, Bettina, quando eu terminar, você fala, no Estatuto anterior, existia a possibilidade de que o título fosse doado. Nesse Estatuto de 2007 para cá, existe a possibilidade de que seja aberta ao atleta a chance de adquirir o título sem pagamento de taxa de transferência. Mas o título é pago. E o caso que nós temos aqui, ele pagou." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Bettina. Bom, mas, por favor, com brevidade, o tempo está passando e o Aloísio pediu a palavra ainda." Então, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Vamos ler o parágrafo 1º: *“Na hipótese do associado pretender transferir-se para a classe Familiar, ele deverá efetuar o pagamento da Taxa de Transferência”*, assim como todos os cônjuges das pessoas que se separam aqui. Então, assim, ele pode colocar a família para dentro, desde que ele pague a taxa de



transferência." Exato. Isso que você quer mudar, mas acho que a gente deveria mexer no item do Estatuto, que também quem tem direito à liberalidade de taxa de transferência? Não, não é outro assunto. Você não pode mexer num pedaço do Estatuto sem mexer no outro. E vocês sabem disso. E isso está acontecendo porque não fizemos uma comissão prévia, temos que discutir aqui, no calor do momento, brevemente, mas não. Proponho uma comissão, proponho que analisemos o Estatuto como um todo, não uma colcha de retalhos. É isso." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Aloísio, por favor." Em seguida, disse o **Dr. Aloísio Lacerda Medeiros**: "Senhor Presidente, eminentes componentes da Mesa, senhoras Conselheiras, senhores Conselheiros, esse assunto é muito polêmico. O Sérgio Jeannetti discutiu esse assunto conosco, o Sylvio estava presente em uma reunião de uma comissão do Conselho. Ele gerou uma controvérsia total, está aqui a Kiki, que não me deixa falar inverdade. Eu acho um assunto muito delicado. Eu mesmo tenho dúvidas de como me posicionar a respeito disso. E acho também que o Conselho não está preparado, nesse momento, para enfrentar essa questão, sinceramente. Quer dizer, o sócio, o atleta que projetou o nome de Clube, ele recebeu esse título. Ele comprou o título, comprou por 20 mil, isso aí, isso. E agora querem aprovar que ele traga toda a família dele, junto com o título dele. Eu nem sei quem é essa pessoa que está hoje, que está sendo aqui, que pretende fazer essa generosidade com ele, eu não sei, desconheço. Mas eu acho que no momento em que nós estamos com o Clube atolado de gente, todos vocês sabem que todo mundo está reclamando da quantidade de sócios frequentando o Clube. E quem disser que eu não estou falando a verdade aqui, não anda pelo Clube. Então, o que eu quero sugerir aos senhores, eu acompanho, onde está a Bettina? Eu acompanho a Bettina, eu acho que essa sugestão, espera um pouquinho, deixa eu acabar, depois. Eu acompanho a proposição da Bettina, que me parece a mais razoável, Sr. Presidente, vamos nomear uma comissão para discutir esse assunto a fundo, que traga essa questão mais esmiuçada, para que não tomemos uma medida açodada aqui. Aliás, Bettina, eu vou aproveitar essa oportunidade aqui, toda vez que você vem ocupar essa tribuna, eu ouço muita gente reclamar, mas, na minha modestíssima opinião, você é uma das melhores Conselheiras desse colegiado, (palmas) melhores Conselheiras. Sempre, sempre interessada, sempre atenta a todos os interesses do Clube e dos seus associados. E, por isso, eu aplaudo toda vez que você se digna a ocupar essa tribuna, com muita honra e com muita educação, e com muita sabedoria. Então, Sr. Presidente, eu não acho, sinceramente, eu, se for votar, vou votar contra essa proposta do Sérgio. Já disse a ele várias vezes, lá na nossa reunião, que sou contra isso. Agora, eu acho que seria razoável que nós formássemos uma comissão para discutir esse assunto. Qual o problema disso? Por que esse açodamento? Por que essa correria ter de resolver esse problema num estalo aqui, sem que a gente perceba, no ambiente, que o Conselho não está capacitado, nesse momento, não está apto a votar uma questão dessa envergadura? Por isso que eu acho que a Bettina tem razão. Nós temos que analisar o Estatuto como um todo. Não dá para fazer uma coisa cirúrgica, mexe aqui, tira aqui, põe lá e tal, e depois os problemas começam a surgir. Isso aqui é uma coisa homogênea. Já tem começo, meio e fim. Não dá para ficar enxertando,



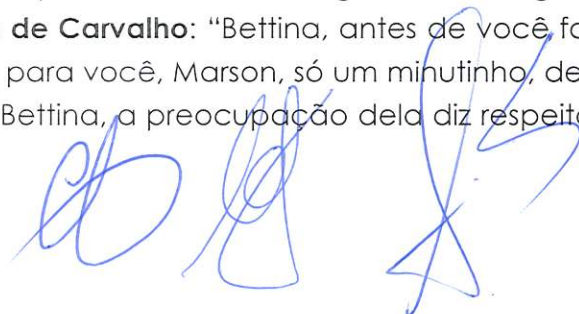
fazendo cirurgia clássica de emergência. Então, eu agradeço a atenção dos senhores. E, Bettina, a sua proposta, para mim, é a mais condizente com a situação que está sendo discutida aqui. Obrigado.” Então, disse o **Sr. Presidente**: “Obrigado, Aloísio. Eu vou conceder a palavra ao Galo, que me havia pedido, e depois o Eduardo.” Em seguida, disse o **Sr. Ricardo de Almeida Gomes Cardim**: “Boa noite a todos. A minha fala é muito breve. Eu acho que eu aceito tranquilamente todas as argumentações, pontos de vista do lado daqui e de lá, e é comum, tem que ser assim mesmo. Vamos debater e tudo mais. Fizemos diversas comissões para melhorar o nosso Estatuto e podemos continuar a fazer. Tudo bem. O que eu entendo, e nem quero ter razão, da proposta do Sérgio, porque há muito tempo no Clube já foi dada a possibilidade de militantes ganharem os títulos. O que eu acho que o Sérgio falou aqui, que é chato você dar o título e travar que aquela pessoa só entre ele e não possa entrar a família, a mulher e o filho. Isso que eu acho que foi a ideia do Sérgio. Eu acompanho esse espírito. Não vamos votar hoje, vamos fazer uma comissão e tudo mais. Eu entendo, mas eu entendo o que é pedido. Você dá uma coisa, mas a sua esposa não pode, o seu filho não pode. Em outros casos, se isso é bem dado, então não dá, mas tudo bem. O que acontece? Já tivemos diversos atletas que ganharam essa possibilidade e todos eles puderam pôr as suas famílias. Esse único que entrou e não pôde pôr a família. É isso que eu acho que é. Eu acompanho o Aloísio, a Bettina, quer discutir a matéria, ninguém mais vai ganhar isso e tal, mas uma vez que você convida e ele está aqui e ele compra o título, ele não pode pôr o filho dele, eu entendo muito bem a proposta, fica só o meu registro. Obrigado.” (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: “Obrigado.” Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: “Eu queria complementar o que vem sendo debatido, respeito muito a sua posição, Aloísio, eu entendo também, Bettina, e entendo que a formação de comissões para discussão de alteração estatutária é sempre salutar, o colegiado sempre pensa melhor. Porém, gostaria de lembrar que a gente está discutindo um caso passado, apenas um caso passado, e os próximos casos, como já discutido com o Presidente Eder, a gente faria *ad referendum* do Conselho a concessão do título, portanto, não seria o caso de abrir a via para diversos sócios, mas não seria, obviamente, significativo na frequência do Clube contemplar um associado agora com a sua família e eventuais outros casos pontuais *ad referendum* dessa Casa. Então, eu acho assim, eu entendo a sua ponderação, Aloísio, respeito muito Bettina, idem, mas talvez alongar isso, esse associado já está há muitos anos com a sua família, nós perderemos uma pessoa querida com o Clube, com a sua família, por um alongamento de uma discussão, porque essa pessoa tem que definir a sua vida também, ela não pode ficar com a sua questão indefinida. Lembrando, estamos discutindo um caso único, e todos os casos futuros serão decididos *ad referendum* do colegiado. Por isso, eu gostaria de me alinhar à proposta do Sérgio com respeito à propositura do Aloísio e da Bettina.” Então, disse o **Sr. Presidente**: “Eder, pediu a palavra? Pode falar, Eder.” Logo após, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: “Boa noite, novamente aqui. Entendo Bettina, entendo meu querido amigo Aloísio, tricolor legítimo. A situação aqui é de a gente reparar um erro que foi feito. A questão é personalíssima. Aloísio e Bettina, é personalíssima. Fui pesquisar na Secretaria,



20



eu acho que ninguém daqui foi, fui pesquisar quantos casos de pessoas que o Clube concedeu título antes dessa proposta. Denise, todos conhecem, título pleno, ganhou o título do Clube, pleno. Bia, hoje professora do meu neto, acho que do seu também, Aloísio, título pleno. Júlio Góes, que depois vendeu o título, tenista, amigo de todos os tenistas aqui, amigo de todo mundo. título pleno. Depois, Lelé Fernandes, e assim tem outros, título pleno. Depois colocaram esse artigo no Estatuto. Não fiz parte da comissão, porém, conhecendo a dinâmica dos clubes, tenho certeza de que foi para nós tentarmos nos equiparar ao Pinheiros, porque lá são concedidos os títulos aos atletas militantes, inclusive uma filha de Conselheiro, do Farid Zablith, daqui, jogava aqui, polo aquático, foi para lá, porque ganhou o título lá, só que lá o título é individual. E quando nós fizemos isso, quem fez isso que nós fizemos, que eu provavelmente devo ter aprovado, porque estou há 32 anos aqui no Conselho, nós não imaginávamos o que ia ocorrer. Então, o que está se colocando aqui, e eu até apresentei uma proposta alternativa ali na Mesa do Conselho, é para que a gente faça um reparo a um caso. Temos somente um caso nesse Clube, um caso de um atleta do Polo Aquático, que representou, eu acho que salvo engano, foi na gestão do José Manuel, o diretor era o Eduardo Marson Ferreira, e foi concedido esse título. Porém, esse título, como todos nós estamos vendo aí, é estéreo. Ele, acho que já faz 15 ou 20 anos que ele tem esse título, ele continua no Clube, defendendo as cores do Clube. E os filhos agora como militantes, porque os filhos não podem entrar no Clube. A esposa dele, a qual eu já vi várias vezes aqui, pede para ela assinar porque ela é convidada no Clube. Então, de fato, podemos regulamentar, elaborar melhor a redação do artigo, Aloísio e Bettina, realmente elaborar, mas acho, como disse o Peta, que nós não precisamos de uma comissão para isso. É um artigo. Está bom, Bettina. Outra coisa. Só fazendo um parêntese, endosso as suas palavras, Aloísio, com relação à Bettina, uma das melhores conselheiras que nós temos aqui. E outra coisa. O último título concedido aqui no Clube foi na gestão Eder, Paulo Movizzo, Gusmão, José Manuel, Salem, Paulo Movizzo, não, José Manuel, José Manuel e foi no Mário Amato. De lá para cá, ninguém concedeu. Nenhuma Diretoria. Então, esse medo, Bettina, em que a Diretoria possa dar, só estou te falando, você falou, eu ouvi, esse medo, não tenho esse medo. Não tenho esse medo. É que esse rapaz que ganhou o título é uma pessoa diferenciada. Representou o Clube muito bem, por isso que lhe foi concedido esse título. Então, tenho certeza, na minha gestão, com certeza não se considera, eu não sei, nas próximas a gente não sabe, mas a gente pode elaborar um pouquinho melhor a redação, isso a gente pode fazer. Agora, nós vamos deixar criar mais uma comissão que vai para lá, vamos ouvir três, quatro meses e aí isso aqui vai ficar para o final do ano, para a gente fazer um reparo. Eu acho que não vale a pena, pessoal. Peço aqui, entendo perfeitamente as palavras do Aloísio, entendo perfeitamente as palavras da Bettina, mas peço aqui que a gente vote. Nem que a gente vote a favor ou nem que a gente vote contra, mas eu peço aqui. Se você puder ler, por favor. Muito obrigado.” Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: “Bettina, antes de você falar e contemplar sua preocupação, eu já passo para você, Marson, só um minutinho, deixa eu só acalmar, eu entendo a ansiedade da Bettina, a preocupação dela diz respeito à



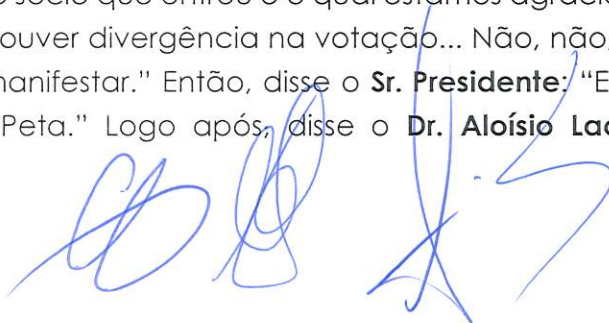
isenção da taxa de transferência. Muito bem. O substitutivo que nós iremos propor, ele vai revogar os parágrafos, ele vai se limitar ao caput e vai prever *ad referendum* do Conselho. Com isso, ao admitir esse associado, ele já vai ser admitido na classe familiar e não haverá, portanto, isenção de taxa de transferência. Ele vai ser admitido já diretamente na classe familiar e, portanto, não há mais essa preocupação que você colocou de atingir outro artigo do Estatuto que limite as hipóteses de isenção da taxa de transferência. É só isso que eu queria esclarecer para você, para não se preocupar. Pode, eu não queria cortar o debate, ela tem direito de se manifestar, pode falar, Bettina." Então, disse **Bettina Duarte Monteiro**: "Número dois, qual é o tipo de associado que esse sócio esportista é? Ele é contribuinte, como os outros, tem plenos direitos, pode votar, ser votado, é um sócio completamente ou é um sócio que pode frequentar e..." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "É o título de associado comum, não tem nenhuma ressalva. É título de associado, associado é associado." Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "É associado?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Associado." Em seguida, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "E quantos são esses associados?" Então, disse o **Sr. Presidente**: "Gente, vamos colocar um pouco de ordem, senão nós não conseguimos gravar essa conversa." Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Eu gostaria de saber qual foi a excepcional distinção desses seis associados." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Não, a gente não pode discutir o passado, Bettina, esses seis associados já estão contemplados." Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Já estão contemplados familiarmente?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Sim, foram admitidos no Estatuto anterior. Só tem uma hipótese que foi admitida nessa atual redação." Então, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Tudo bem, só uma pergunta, o 121, excepcional distinção, o que se define, é isso?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Mas a excepcional distinção, a gente está falando do critério da Diretoria, *ad referendum* do Conselho, vai caber o colegiado juntamente com a sabedoria da Diretoria definida." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Marson, por favor, eu concedo a palavra a você que faz tempo que está pedindo." Em seguida, disse o **Sr. Eduardo Marson Ferreira**: "Boa noite a todos, senhor Presidente, senhores membros da Mesa, Conselheiros, Conselheiras e associados. Eu queria, o diabo só é diabo porque é velho, então a gente que está há muito tempo na administração do Clube, a gente sabe que certos acontecimentos têm o seu contexto, estavam sob um determinado Estatuto, sob uma determinada regra, e apenas para ilustrar para vocês, quando esses títulos todos que você citou, Eder, você esqueceu de um, do Giovanni Vescovi, porque o Giovanni, aliás, primeiro mestre internacional de xadrez do Paulistano, o Fliper, que serviu à seleção brasileira de polo aquático, foi campeão brasileiro e sul-americano, etc. e etc. Então, para falar um pouquinho de critérios na época, o Júlio Góes, que jogava primeira classe pelo Paulistano por tantos anos, e títulos a rodo. Então, sempre houve critério, mas eu queria também dar algumas informações. Quando nós concedemos, o Mingo, era meu Vice-Presidente à época, o Galo foi meu colega da Diretoria de Esportes, fazia 25 anos que o Paulistano



não dava um título por mérito esportivo, dentro de uma previsão estatutária que existia. Então, estamos falando de 25 anos para trás, só corrigindo você, foi na Diretoria do José Manuel, foi antes do Mario Amato. Então, a gente, ou foi por ali, né? Você já é Vice-Presidente, isso mesmo, então foi do Mario Amato mesmo. Fazia 25 anos que o Paulistano não concedia um título por mérito esportivo. E aí, depois dessa concessão, ninguém mais recebeu. Nós temos um caso, um caso que é uma injustiça tremenda, porque os outros conseguiram, dentro do Estatuto, serem contemplados como títulos familiares. Então, Aluísio, querido amigo, Bettina, se eu posso também, da mesma forma que o Aluísio, eu acho que a gente tem que ter muito cuidado com o Estatuto. Eu acho também que o poder discricionário tem que ser um pouco limitado, a gente tem que criar critérios para o futuro. Mas esses critérios são os critérios do passado. E não houve nenhum problema de concessão ou não houve nenhuma falta de cuidado da Diretoria para conceder esses títulos naquelas circunstâncias. Então, eu, da minha parte, estou muito tranquilo em votar a favor da proposta e parabeno o Jeannetti por ter apresentado e a Diretoria por ter acatado na reunião de vocês. Eu declaro aqui a minha votação favorável." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Marson. Pode falar, por favor." Em seguida, disse o **Sr. Paulo Roberto Guazzelli de Freitas Pinto**: "Boa noite, primeiro, para todo mundo. Bettina, você sabe que a gente é muito amigo. Quantas vezes a gente ficou no telefone conversando sobre vários temas. Antes de começar a falar, eu vou te lembrar uma história nossa. No ano de 2012, quando o Presidente José Manuel fez a votação para acabar com os títulos de pessoas casadas e criou o certificado para as ex-esposas, era para quê? Era para ter título, para ser vendido para os filhos. Qual era a intenção disso? Preservar a família paulistana. O Presidente Eder, bem lembrou, existe uma diferença muito grande entre nós e o Pinheiros. O Pinheiros dá títulos individuais. Nós valorizamos a família. Como a gente pode ter um sócio que não tenha o direito de ter o filho frequentando o Clube, a esposa frequentando o Clube? Esse não é o Clube que a gente criou. O Clube que a gente criou é para valorizar a família, para a família frequentar, para a família conviver. Eu peço, eu conheci o Fliper há muito pouco tempo, e não é ele só a pessoa, concordo, é corrigir um erro, para mim, histórico. Concordo com o Jeannetti, meu voto é para aprovação e espero que todos nós, Conselheiros, pensem como familiares, que a gente quer a nossa família aqui dentro e a gente é uma família acima de tudo. Essa é a minha opinião, eu espero, sim, que seja aprovada. E concordo com o Eder, a aprovação do Conselho para o futuro, para mim, eu acho que é o caminho correto. Obrigado. Boa noite a todos." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Conselheiro. Eu vou dar a palavra ao Rui, que já há bastante tempo está pedindo, e depois ao Focaccia." Logo após, disse o **Sr. Rui Ribeiro de Oliveira Junior**: "Boa noite a todos, vou ser breve. Como o Paulinho falou, nessa mesma sala, quando o José Manuel era Presidente do Conselho, nós fizemos essa revisão dos ex-cônjuges. Já que a gente fala em Clube, Paulistano, família, a gente tem que também ressaltar que nós tiramos do Clube, nós tiramos, não, nós fizemos aquele escalonamento de ex-cônjuges pagando, não me lembro quais são os valores, mas, dando exemplo, até 15 anos de casado, pagava 100% da transferência. Então, nós tiramos também do Clube, nós não demos



esse direito aos ex-cônjuges que saíram, nós demos a possibilidade para eles comprarem, adquirirem os seus títulos estéreis, e depois poderem virarem familiares. Então, nesse caso, nós estamos abrindo uma exceção para um militante trazer a família dele. Como diz o Sérgio, nós estamos presenteando, nem que ele tenha a possibilidade de comprar o título, 25 mil reais, não sei quanto está na secretaria, mas nós estaríamos presenteando, tirando essa taxa de transferência dele. Então, nós temos que também dar atenção nesses ex-cônjuges que saíram do Clube, e também atenção especial nesses 200 títulos que nós abrimos o refiz para essas famílias que saíram do Clube ao entrarem no Clube, pagar a taxa do título, mais os 75 mil, que eram os 10% da taxa de transferência. Então, nós temos que levar isso em atenção." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Obrigado, Ruizito. Foca por gentileza." Em seguida, disse o **Dr. Francisco Focaccia Neto**: "Boa noite a todos. Eu queria só trazer um tema com relação a esse assunto, que me parece que isso é meio letra morta atualmente, porque um militante do Clube Paulistano, que ganha dois torneios, vamos dizer, de nataçãõ, ele se profissionaliza no dia seguinte. Ele nem quer ficar aqui com a gente. Ele vai estudar e vai nadar no exterior. Se nós tivermos um atleta de basquete, aqui, militante do Paulistano, que venha ganhar dois títulos, três títulos, ele vai ser convidado. Esse assunto é coisa do passado. Eu acho que esse título, que a gente concedeu um de 2007 até hoje, um título concedido em 17 anos, não vai acontecer mais. Nós estamos discutindo aqui letra morta. Obrigado." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Bom, acho que o assunto foi bastante discutido. Essa discussão é esclarecedora. Exatamente, eu queria exatamente abrir a votação. Para abrir a votação, eu queria acrescentar, então, a proposta substitutiva que foi conversada com o Presidente Eder, que seria o seguinte, para que fique bem claro a todos, aquilo que a gente vai votar." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Só um segundo, por favor. Nós temos 128 Conselheiros presentes aqui que assinaram o livro. Então, temos quórum. O problema é de quem saiu. É sim, senhora. A senhora, por favor, se manifeste quando for concedida a palavra." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Vamos votar, senão a gente não encerra a nossa reunião. Então, a proposta a ser votada, por consenso com a Diretoria, que foi a proponente, é, artigo 121, apenas o CAPT, a Diretoria, *ad referendum* do Conselho Deliberativo, poderá autorizar a compra, papapá, e termina o texto no caput sem os parágrafos. É isso, Eder? Perdão, admitido na classe, isso, e tirando admitido na classe individual. Por quê? Porque esse sócio automaticamente entraria na classe familiar num título de sócio normal, como qualquer sócio que ingresse no Paulistano. E aí não tem mais discussão com relação à taxa de transferência etc. E não tem parágrafo único, não tem parágrafo único à alteração. O Márcio Kayatt também propôs uma outra inserção, que seria, nas disposições transitórias, acrescentar um dispositivo dizendo que aqueles que ingressaram sob o artigo 121 da redação vigente até o presente poderiam se enquadrar nessa nova redação para exatamente contemplar o sócio que entrou e o qual estamos agraciando. Eu vou tentar fazer por aclamação, se houver divergência na votação... Não, não, não. A quem não tiver de acordo pode se manifestar." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Espera um pouquinho só. Espera um pouco, Peta." Logo após, disse o **Dr. Aloísio Lacerda**

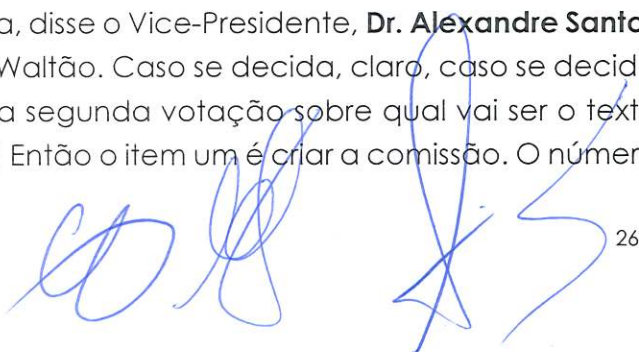




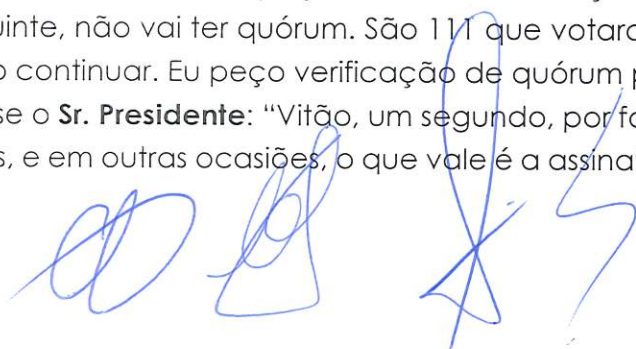
**Medeiros:** "Só para que as coisas caminhem dentro do natural, do normal, há uma proposta da Conselheira Bettina para que seja formada uma comissão. Se o Conselho aprova essa comissão, está prejudicado. Então, lógico, evidente, tem que colocar... Tem razão." Então, disse o **Sr. Presidente:** "Espera um pouquinho, Aloísio." Logo após, disse o **Dr. Aloisio Lacerda Medeiros:** "A proposição da Bettina para que se vai ser formada uma comissão, não. Caso seja rejeitada, sim, aí se caminha. É isso. Tem que votar as duas proposições. Ou se forma... Primeiro a da Bettina. É prejudicial. Aloísio..." Então, disse o **Sr. Presidente:** "Vamos encerrar. O tema é polêmico. Nós já vimos que o tema é polêmico. Eu quero sugerir, como me parece que ele frequenta o Clube com os filhos que jogam também polo aquático ou qualquer coisa do gênero, então eles estão frequentando o Clube e, eventualmente, poderíamos até deixá-los como temporários isentos de pagamento. Espera um pouquinho, Sérgio, eu posso falar? Eu não te interrompi, por favor. Então, a ideia é formar uma comissão para que em 30 dias apresente... Se você não concorda, Peta, desculpa. Nós vamos debater, mas eu vou continuar falando. Então, formamos uma comissão e, enquanto isso, eles não vão sofrer prejuízo nenhum porque continuam frequentando o Clube para apresentar uma proposta que não seja exclusiva dele. Acho que tem que ser pessoal a coisa. Tem que ter uma regra porque é comum a todos os sócios, a todos que frequentam e aos militantes. Nós vamos abrir precedente e se aprovar." Em seguida, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira:** "Sr. Presidente, tendo em vista que muitos já se retiraram e, em respeito, principalmente, à fala do Presidente do Conselho, acho que a gente poderia formar uma comissão, então, para que em 30 dias a gente traga a proposta aqui, Sr. Presidente. (palmas) Para que, depois, não se fale que não foi discutido e a gente apresente na próxima reunião. Por favor." Então, disse o **Dr. João Francisco de Barros Prisco Paraíso:** "Boa noite a todos, Conselheiros, Conselheiras. Eu ouvi atentamente aqui todas as manifestações e eu pude depreender uma situação única. Eu acho que esse título dessa pessoa, desse atleta, é o único título dos 9.500 que ele não pode trazer à família. Todos os outros títulos, você pode trazer à família os dependentes sem pagamento da taxa. Ou seja, mais uma vez, nós estamos discutindo um único caso. Eu não vejo, sinceramente, essa necessidade da comissão. Comissão, eu acho que seria nos próximos casos futuros. Era o que eu gostaria de deixar claro para vocês. Obrigado." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho:** "Agora eu vou pedir a palavra. Primeiro tem que ser votadas as propostas. Nós temos a proposta da Bettina de uma formação da comissão, temos a proposta do Presidente Sylvio de formar uma comissão para 30 dias e tem a proposta de alterar a redação do texto. Exato. Então, assim, para o bem do colegiado, o tema é polêmico, então vamos votar. A primeira proposta que vai ser votada pode ser a proposta da Bettina de formar a comissão. Ok?" Então, disse o **Sr. Presidente:** "De formar a comissão com um prazo de 30 dias." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho:** "Então a gente pode colocar em votação, mas aí, se a proposta da Bettina for aceita, todas as demais estão prejudicadas. Se a proposta da Bettina for rejeitada, a gente tem que votar a proposta do Presidente Sylvio. Bettina, você endossa a proposta do Presidente Sylvio? Ok. Então a proposta que vai ser votada..." Então, disse o **Sr. Presidente:** "A sua proposta



e a minha..." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "É a formação da comissão." Então, disse o **Sr. Presidente**: "A formação da comissão com prazo de 30 dias para apresentar uma proposta que atenda, pelo menos, uma grande parte do Conselho." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Então, eu vou... A gente pede para... O que vai ser... Eu estou pedindo agora para a computação. Está clara a propositura para todos? O número um é criar a comissão. O número dois é não criar a comissão e votarmos hoje... A proposta dois é que, caso seja a votação hoje, aí depois a gente discute as proposições que vão ser votadas. Primeiro temos que discutir a prejudicial, ok? Ok. Ok. Agora a gente vai discutir a prejudicial." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Eu posso colocar essa proposta, essas duas propostas, mas eu lembro que nós precisamos de maioria absoluta para aprovar qualquer uma delas. (manifestações fora do microfone) Está bom." Logo após, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: "Sr. Presidente, com todo o respeito, discordo do seu entendimento. A maioria absoluta é somente para alterar o Estatuto. Para ter comissão ou não ter comissão não é maioria absoluta porque nós não estamos alterando nada. Nós só estamos criando uma comissão para jogar para frente. Então, eu discordo do senhor." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Nós vamos votar a proposta da Diretoria." Em seguida, disse o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: "Então qual é a proposta que vai ser colocada primeiro? Por favor." Então, disse o **Sr. Presidente**: "A proposta da Diretoria, que foi a primeira a ser apresentada." Então, continuou o **Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira**: "A proposta da Diretoria, então. Eu só estou perguntando ao Presidente da Mesa qual a proposta que ele vai colocar. Eu não estou aqui colocando o juiz de mérito. Ele falou que vai colocar a proposta da Diretoria. Porém, no quadro, está uma outra proposta. Ou a gente vota a proposta da Diretoria ou a gente vota o que está no quadro. Uma está incompatível com a outra. Nós temos que saber o que nós vamos votar. O que é que nós vamos votar?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Eder, eu acho que aqui são situações distintas. A primeira coisa que a gente vai votar aqui por consenso é a prejudicial. É a formação da comissão ou não. Caso se decida pela não formação da comissão, aí se parte para a votação do texto." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Eu vou encerrar os debates e colocar essa proposta em votação." Logo após, disse o **Eng. Walter Gobato**: "Boa noite a todos. Rapidamente. Na minha visão, pelo que eu escutei, nós temos a proposta de criar uma comissão. Nós temos a proposta do Sérgio como ela foi colocada inicialmente. E tem a terceira proposição que é com o adendo do Peta. Dá licença, estou falando. Com o adendo do Peta, que seria mediante *ad referendum* do Conselho. São três propostas por enquanto, que eu entendi." Em seguida, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "O que colocamos é que a primeira é prejudicial." Logo após, disse o **Eng. Walter Gobato**: "Veja bem, se você colocar essa proposta segunda aí, se a primeira não for aceita, então vai ser aceita qual? Com adendo ou sem adendo?" Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Vai ter a segunda votação, Waltão. Caso se decida, claro, caso se decida pela votação do texto hoje, será feita uma segunda votação sobre qual vai ser o texto votado. (manifestações fora do microfone) Então o item um é criar a comissão. O número



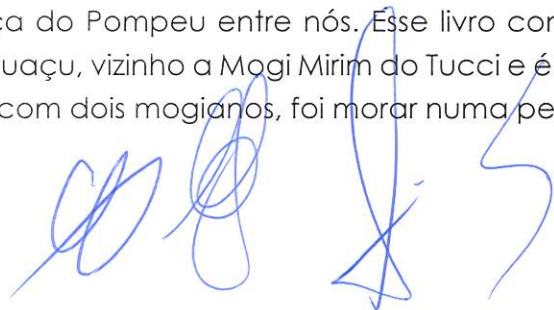
dois é não criar a comissão. É partir para a votação no dia de hoje. Ok? Ok? Para votar no número um, aperta o número um quando for aberta a votação. Para votar no item dois, aperta o número dois durante o período de votação. Tudo bem, Presidente Sylvio?" Então, disse o **Sr. Presidente**: "Para encerrar os debates, o Tonhão, por favor." Logo após, disse o **Eng. Antonio La Selva Filho**: "Pessoal, boa noite. Não, não, não. Eu só quero fazer um lembrete. Não quero fazer qualquer outra proposta. Se esse caso que está sendo discutido fosse de um filho de associado, uma vez ele sócio, no casamento dele, automaticamente a família seria incorporada ao seu título. Não?" Então, disse o **Sr. Presidente**: "Bom, vamos então... Eu peço para todos que, por favor, nos ajudem a resolver a questão, senão nós não vamos embora daqui hoje. Bom, todos sabem o que é número um e número dois. Então, vamos votar. Por favor, está aberta a votação." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Abre, por favor, o quadro de quem votou ou não votou antes de fechar, mas sem os votos. Então pode abrir com os votos. É melhor que as pessoas saibam se votaram ou não. Quem estiver com controle e o número estiver em preto no quadro é que seu voto não foi computado. Por favor, confirmam." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Quem não votou, por favor, vote, que eu vou encerrar a votação. Está encerrada a votação." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "**Foi aprovado seguir com a votação do texto hoje, com 55,36% e rejeitada a formação da comissão.** Bom, vamos prosseguir então com a votação, já que foi decidido pelo Plenário prosseguir com a votação das propostas. Nós temos duas propostas a serem votadas, na verdade, três propostas. Uma delas, naturalmente, é rejeitar a alteração. A segunda proposta é a redação original proposta pelo Sérgio. A menos que o Sérgio retire a proposta original. Sim. Então, nós vamos votar o texto substitutivo acordado, que é o texto do caput *ad referendum* do Conselho ou a rejeição da alteração estatutária. Ok? Então, eu peço à Mesa... Dá licença ver que eu podia falar?" Logo após, disse o **Sr. Vitor Benez Pegler**: "Presidente, eu vou fazer uma proposta para que, a partir de que foi rejeitada a questão da comissão, nós já observamos a ausência de alguns Conselheiros. E eu não acho justo, num assunto pessoal, como se tornou, que abra uma votação com o quórum insuficiente para uma alteração estatutária. Então, eu peço verificação de quórum para ver se prosseguem as propostas. Porque se não tiverem 105 Conselheiros presentes, não adianta votar a proposta. Nós tivemos 111 votando para a criação da comissão. É uma situação sem precedentes nesse Conselho, pelo menos de quando eu sou Conselheiro, uma situação pessoal, mas está prejudicada porque de 111, esse quórum já diminuiu. Então, ah, não foi aprovado. Não, não teve quórum. Então, eu acho que eu peço a verificação de quórum para ver se há prosseguimento nessa pauta. Se não houver, para próximas reuniões, aí cria comissão, não cria comissão, mas eu não quero que seja uma situação pessoal, ser prejudicada como está sendo e a pessoa ser prejudicada. Eu conheço, mas não estou defendendo. Eu acho o seguinte, não vai ter quórum. São 111 que votaram e eu já vi oito saírem. Então, é um absurdo continuar. Eu peço verificação de quórum para ver se prossegue a votação." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Vitão, um segundo, por favor. O que vale, nós já discutimos isso lá atrás, e em outras ocasiões, o que vale é a assinatura.



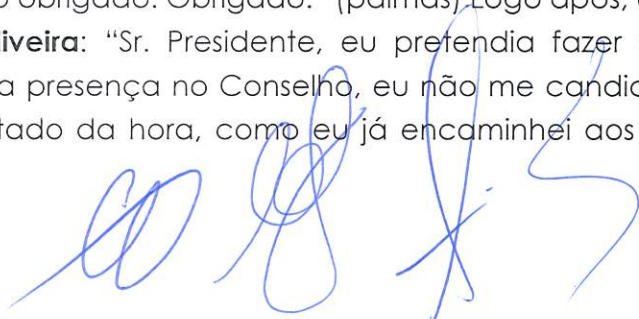
Não é o toquem. O que vale é o quórum que foi verificado com as assinaturas dos Conselheiros." Logo após, disse o **Sr. Vítor Benez Pegler**: "Presidente, eu sei, Presidente, que vale é a assinatura. O que eu estou falando é uma ponderação. Nós tivemos, para a criação da comissão, 111 votos de 136 assinados. Já saíram do Plenário, mas tudo bem. Eu acho que está prejudicada a votação. Eu peço que faça verificação de quórum." Logo após, disse o **Dr. Marcio Kayatt**: "Presidente, uma questão de ordem. No início da sessão, nós chegamos a computar 129 Conselheiros presentes. Na votação da questão preliminar, restaram apenas 111. Então, para que prossigamos na votação, é preciso fazer uma verificação de quórum. Se tivermos acima de 105, se vota. Senão, não tem quórum regimental para votar uma alteração estatutária que demanda maioria absoluta dos presentes. Então, precisamos fazer uma verificação de quórum e eu peço, por gentileza, que seja feita essa verificação." Em seguida, disse o **Sr. Paulo Roberto Guazzelli de Freitas Pinto**: "Apoio totalmente o pedido do Marcio Kayatt e eu peço que seja feita a verificação de quórum." Então, disse o **Dr. Sérgio de Mendonça Jeannetti**: "Olha, foi aprovada a votação sem a nomeação de uma comissão. Mas, se nós adiarmos a votação para a próxima reunião do Conselho, na verdade, nós vamos ter esse tempo de reflexão e para pensar, porque o assunto não é de grande complexidade, não é uma alteração estatutária que mexe com a dinâmica do Clube, que vai mudar... não vai mudar. É uma questão pontual, que vale para uma pessoa e é uma regra que vai valer daqui para frente também, mas que é de aplicação limitadíssima. Como o Focaccia já ressaltou e todo mundo percebeu. Eu, particularmente, votei contra a comissão porque eu acho que seria um desperdício de tempo montar uma comissão para um assunto desse. Mas os 30 dias, os 40 que sejam, até a próxima reunião do Conselho é tempo suficiente que as pessoas reflitam, discutam em pequenos grupos e cheguem a uma posição mais fundamentada. Então eu proponho que a gente adie a votação." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Sem prejuízo da maneira que eles continuam frequentando o Clube nesse período." Em seguida, disse o **Sr. Caio Frizzo Salem**: "Só deixar clara uma coisa. É um caso único e eu vou dar um exemplo. Hoje em dia, o militante ganha 300 reais, 500 reais, 800 reais. Se o militante hoje tem um convite de outro Clube, e vai pagar um pouco a mais, ele vai. E não é o caso aqui do Fliper. E eu não o conheço pessoalmente. Eu o vejo, vi duas vezes, três vezes. Mas é um cara que amou o Clube, jogou pelo Clube, sem ganhar nada. E hoje o filho é militante. Então é um cara que ama o Clube. E é totalmente diferente do que eu vejo hoje. E hoje eu vejo impossível dar um título para alguém, para algum militante. Não existe isso. A gente pensa e treina a pessoa. A pessoa fica campeão, vai lá, vem um Flamengo, vem um Minas e paga o cara, o cara vai embora. É profissional. O militante hoje só muda o termo. É profissional. E não é o caso do Fliper. É um caso totalmente diferente. Um caso que nós estamos julgando uma pessoa que não existe. E o filho dele hoje é militante, joga pelo Paulistano, pontua para o CBC, que nós temos um retorno hoje financeiro do CBC. E o filho dele hoje como militante, um militante não pode se sentar na mesa do bar. Está certo isso? Entendeu? Não, o filho dele é militante aqui. Tudo bem, mas é uma discussão, Bettina, ele não tem o mesmo princípio." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Gente, vamos encerrar, vamos encerrar



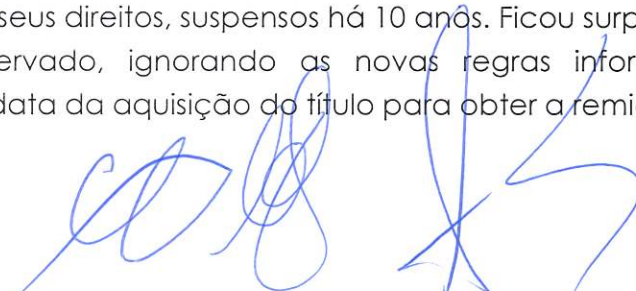
os debates, por favor, porque senão cada um quer uma situação diferente da outra." Em seguida, disse o **Sr. Aluísio Ribeiro de Lima**: "É rápido. É um caso só." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Espera um pouquinho, Aloísio, por favor. Vai ser o último a falar e depois disso nós temos que decidir o que fazer." Então, continuou o **Sr. Aluísio Ribeiro de Lima**: "Não sei, pode ser prático, eu acho. Não é um caso só, a gente não pode votar só esse caso e as comissões futuras, se discute isso para frente, gente. É um caso só, uma injustiça que está sendo feita." Em seguida, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Mas com a atual redação é impossível votar isoladamente assim, não tem jeito. Com a atual redação do Estatuto não há como votar." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "A gente vai fazer a verificação de quórum." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Nós vamos fazer, então, uma verificação do quórum? Ou fazemos uma verificação de quórum ou, eventualmente, retiramos uma das propostas. Eu posso tentar. A minha sugestão é que se forme, repito, uma comissão por 30 dias. Vai abrir o quórum ou não vai dar quórum, gente. Então vamos lá. Vamos lá, Peta, o que você quer fazer?" Logo após, disse a **Sra. Bettina Duarte Monteiro**: "Como eu causei, eu quero dizer para o Sérgio que a proposta dele de adiar é muito boa, porque se for votado hoje não vamos conseguir aprovar e isso eu já percebi. Vocês deveriam ter percebido que são os interessados." Em seguida, disse o Vice-Presidente, **Dr. Alexandre Santos de Carvalho**: "Vamos adiar para a próxima reunião, então, a votação, mas aí a gente parte direto para a votação sem comissão, ponto final. **Como, tendo em vista que a Diretoria concordou em retirar de pauta, a gente encerra essa reunião e essa pauta voltará para a votação direta na próxima reunião do Conselho Deliberativo.**" Então, disse o **Sr. Presidente**: "Pessoal. Nós temos mais um item, por favor." Em seguida, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Temos o último item que são várias e tinha um escrito para várias, a gente não pode terminar sem pelo menos ele desistir. Conselheiro Aloísio. É o Artur. Ele foi embora." Então, disse o **Sr. Presidente**: "Está aberto o próximo item, outros assuntos." Em seguida, disse o 1º Secretário, **Dr. Carlos Henrique Braga**: "Quem estava inscrito, que a gente até postergou a fala dele, é o Aloísio, desculpe, o Artur Celso, mas me parece que ele já foi. Aloísio, por favor, o Artur Celso antes e depois você. Eu já tinha pedido para o Sylvio antes. Então, por favor. Artur, você fala na sequência." Logo após, disse o **Dr. Aloísio Lacerda Medeiros**: "Senhor Presidente, Senhores Diretores, senhoras e senhores, é rapidinho, é rapidinho e é uma coisa leve, é uma coisa leve, Paulinho. Eu estou há muito tempo para fazer essa manifestação. Todos os senhores receberam, quase todos os senhores receberam no final do ano, esse livro magnífico escrito pelo nosso valoroso Conselheiro Pompeu, chamado Reflexões e Histórias Vividas. Eu li esse livro de cabo a rabo e eu fiquei encantado com esse livro. Eu quero recomendar para quem não leu, que o leia, porque é um livro magnífico. Pompeu foi embora já ou está aí? Pompeu, grande Pompeu. (palmas) Pompeu, eu fiquei muito, eu pedi a palavra aqui para falar pelo seguinte, porque é importante que esse Conselho tenha noção de como nós somos valorizados com a presença do Pompeu entre nós. Esse livro conta a saga do Pompeu como estudante de Mogi Guaçu, vizinho a Mogi Mirim do Tucci e é uma coisa extraordinária. Ele veio para São Paulo com dois mogianos, foi morar numa pensão



na Brigadeiro Luiz Antonio, uma pensão que, segundo ele escreve aqui, era de quinta categoria, onde tinham dois beliches e uma cama. E quando um dos três que habitavam esse compartimento precisavam se mexer, os outros tinham que se sentar. E é uma história muito bonita. Pompeu, a história que você conta, como é que você se inclinou para a cirurgia em razão da morte do seu irmão Nilton, acometido de uma crise de apendicite, e isso fez com... era o seu irmão mais velho, ele tinha nove anos, você tinha seis anos. Isso fez com que você, quando tivesse que optar por qual a linha da medicina que iria seguir, optasse pela cirurgia. E é uma coisa linda. Ele narra que, como eu, sou apaixonado por cachorros. O Pompeu era filho de veterinário, de um veterinário e de uma funcionária pública. Ele tinha paixão pelos cachorros. E ele criou um cachorro chamado Sheik, que eu conheci o Sheik, Pompeu, porque você mora na Ministro Rocha Azevedo e você passeava com o Sheik ali e eu encontrava com você. Ele já é falecido, né? E o Sheik, você conta a história aqui, o Sheik era filho da Mel, a Mel teve dez filhotinhos, dois não mamavam e o Pompeu, durante a madrugada, ele e a Ana Maria, esposa dele, tinham que ir socorrer os cachorrinhos para que os cachorrinhos não percessem. Então, o que eu queria dizer para os senhores é o seguinte, esse é um livro que vale a pena ser lido. O Pompeu, além de excepcional médico, professor titular de Urologia da Faculdade de Medicina da USP, professor titular de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC, membro da Academia de Medicina de Letras, ele é um escritor fenomenal, um homem que fala com a alma, um homem generoso. Vocês vão ler essas páginas aqui, é uma delícia de ler. Então, eu queria, não podia deixar passar, Pompeu, a minha manifestação ia ser feita no início dessa reunião, mas você se atrasou, pedi para as meninas gentilmente me avisarem quando você chegasse. Então, eu queria dizer isso, eu agradeço muitíssimo, principalmente essa dedicatória carinhosa que você fez para mim, certamente deve ter feito para todo mundo. Você é um exemplo para todos nós, você engrandece esse Conselho. Eu tenho um orgulho, uma honra muito grande de fazer parte desse Conselho pela sua presença aqui. Então, você receba o meu caloroso abraço, e acho que falo em nome de todos os companheiros aqui, porque você é uma pessoa incomum, você é um homem acima de qualquer expectativa. Obrigado." (palmas) Em seguida, disse o **Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo**: "Eu fui citado. Questão de ordem. Posso? Por favor. Então, vejam bem, estão todos muito cansados, muita polêmica, eu não vou me dialogar, nada. Eu estou realmente emocionado com as palavras do Aloísio. Eu não esperava de uma pessoa da postura, do tamanho do Aloísio, viesse em uma sessão do nosso Conselho falar sobre um trabalho meu, humilde, o que eu fiz com toda a alma. Eu estou muito emocionado. Eu quero agradecer ao Aloísio, de coração, e a vocês que ficaram aqui, escutando suas palavras. Dedico esse livro, dediquei a minha família, mas, nesse momento, eu extenso essa dedicatória a todos vocês. E, por favor, se alguém que não recebeu, ou que tem interesse em ler esse livro, é só falar comigo, eu mando. O preço é muito bom, é de graça. Pessoal, muito obrigado. Obrigado." (palmas) Logo após, disse o **Dr. Artur Celso Vasconcellos de Oliveira**: "Sr. Presidente, eu pretendia fazer uma manifestação, porque é a minha última presença no Conselho, eu não me candidatei para continuar. Mas, diante do adiantado da hora, como eu já encaminhei aos dois

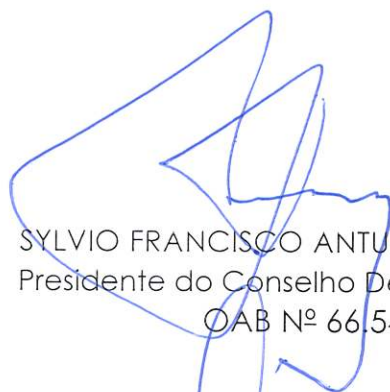


presidentes qual seria a minha manifestação, eu pediria que incluísse na ata da reunião de hoje o que eu iria dizer, e quero manifestar o meu orgulho de ter trabalhado pelo Clube nesses 15 anos e a satisfação que eu tive, honrado ainda pelos dois presidentes. O primeiro apresentando a solicitação para a comissão especial para analisar um dos assuntos das filhas solteiras de sócios admitidos até 31 de dezembro de 81, e o júbilo, a honra que eu tive em receber o seu convite para integrar essa comissão. Agradeço aos dois, só isso já me deixa feliz, tive o meu trabalho no Conselho realizado e, como se diz, honrado pelos dois presidentes com essa decisão. Obrigado a todos." (palmas) Então, disse o **Sr. Presidente**: "Muito obrigado, Artur. Alguém mais quer fazer uso da palavra ou eu encerro a sessão? Declaro encerrada a sessão." **(Transcrição da manifestação do Conselheiro Artur Celso Vasconcellos de Oliveira, entregue ao Presidente do Conselho Deliberativo nesta data:** "Talvez esta seja a minha última manifestação no Conselho, já que o meu mandato se encerra no final deste mês. E aproveito a oportunidade para cumprimentar o Presidente Eder pela solicitação, feita na última Assembleia, de designação de Comissão Especial para analisar assunto envolvendo as "filhas solteiras de sócios admitidos até 31/12/1981". Realmente, pela complexidade do assunto, somente uma Comissão altamente qualificada, pode se pronunciar sobre a competência da Diretoria para tomar as decisões que passou a aplicá-las imediatamente, alterando as regras do Estatuto, substituindo-as por regras informais. E agradeço também ao Presidente Sylvio pelo convite, lisonjeiro, para integrar a referida Comissão. Considero que a minha passagem pelo Conselho foi bem sucedida, objeto de atenção das autoridades máximas do Clube, os Presidentes do Conselho Deliberativo e da Diretoria. Com a designação desta Comissão Especial, não tenho a pretensão de entrar no mérito das decisões tomadas. Mas posso enumerar, com base na realidade, as razões pelas quais se faz necessária a reforma estatutária. As filhas solteiras, muitas na faixa etária de 50 anos, deixaram de ser dependentes do progenitor e passaram a ser sócias contribuintes; como não são possuidoras de títulos, mantiveram o mesmo número do progenitor, contribuinte ou remido, com o lançamento da sua contribuição no extrato do progenitor. Ou seja, foi criada uma nova categoria de associada, não prevista no Estatuto. Como todos sabemos, a regulamentação das filhas solteiras, criada por ocasião da fundação do Clube, passou por poucas alterações, sem preocupação de modernizá-las porque só são aplicáveis as filhas de sócios admitidos até 31/12/1981. A reforma feita pelo Conselho em 2004, foi a de assegurar que os dependentes de sócios remidos continuassem usufruindo de todos os direitos, mesmo no caso de falecimento do progenitor. Aliás, no meu modesto entendimento, não se justifica a aplicação do artigo apenas às filhas de sócios remidos. Minha filha Fernanda, apesar de ter todos os seus direitos assegurados pelo Estatuto, usufruídos durante mais de 20 anos, preferiu acatar a nova regulamentação. Mesmo mantendo o estado civil de solteira, e ciente da isenção de aquisição de título, ao tomar conhecimento das novas regras, aos 50 anos de idade, preferiu adquiri-lo, voluntariamente, para preservação de seus direitos, suspensos há 10 anos. Ficou surpresa que, neste caso, o Estatuto é observado, ignorando as novas regras informais implantadas, aplicando-se 35 anos da data da aquisição do título para obter a remição.



Ou seja, vai ficar remida aos 85 anos. Felizmente, o Presidente Eder solicitou exame por Comissão Especial. Portanto, deixo o Conselho Deliberativo, muito honrado e orgulhoso, esperando ter cumprido o meu dever de Conselheiro, o principal, de respeitar e fazer observar o Estatuto Social, para engrandecimento do nosso Clube. Viva o Paulistano e seus dedicados dirigentes, empenhados não só na modernização de sua gestão, mas também na árdua missão de dar continuidade às obras do Plano Diretor.”)

**ANEXO – RELAÇÃO NOMINAL DE VOTOS E VOTANTES – REUNIÃO CD 12/03/24, QUANTO AO ASSUNTO DECIDIDO POR MEIO DE VOTAÇÃO ELETRÔNICA.**



SYLVIO FRANCISCO ANTUNES FILHO  
Presidente do Conselho Deliberativo  
OAB Nº 66.544



ALEXANDRE SANTOS DE CARVALHO  
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo



CARLOS HENRIQUE BRAGA  
1º Secretário do Conselho Deliberativo



CLAUDIA FABIANA GIACOMAZI  
2ª Secretária do Conselho Deliberativo





**REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DE 12/03/2024**

**RELAÇÃO NOMINAL DE VOTOS E VOTANTES**

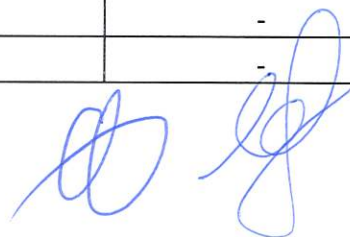
<b>TOTAL DE CONSELHEIROS</b>	<b>209</b>	
<b>TOTAL DE CONSELHEIROS PRESENTES</b>	<b>132</b>	
<b>Deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e demonstração das contas da receita e despesa do exercício findo, que serão apresentadas com o parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>VOTAÇÃO POR ACLAMAÇÃO</b>	
<b>Aprovação de proposta de alteração estatutária, referente ao Parágrafo único do Artigo 121 do Estatuto Social</b>	<b>112 VOTOS</b>	<b>50 - SIM</b>
		<b>62 - NÃO</b>
		<b>20 - ABSTENÇÕES</b>

NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
1	Adélène Virginia Lasalvia	-	-
2	Adriana de Magalhães Gouvêa	-	NÃO
3	Adriana Silberberg	SIM	-
4	Afonso Carlos Amaral Aranha	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
5	Aguinaldo Pedro Cassab	-	-
6	Alaide Helena Taddeo Conde	-	NÃO
7	Alberto Antonio Gomes Filho	SIM	-
8	Alcides Neves Frizzo	-	NÃO
9	Alessandro Danesi	SIM	-
10	Alexandre Calafiori de Natal	SIM	-
11	Alexandre Husni	-	-
12	Alexandre Manzano Correa	-	NÃO
13	Alexandre Santos de Carvalho	-	NÃO
14	Aloísio Lacerda Medeiros	SIM	-
15	Aluísio Ribeiro de Lima	-	NÃO
16	Alvaro do Couto Rosa Neto	-	NÃO
17	Ana Maria Leão Wey	SIM	-
18	André Corsi Rodrigues	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
19	André Luiz Pompeia Sturm	-	NÃO
20	Antonio Carlos Lima Pompeo	-	NÃO
21	Antonio Carlos Micelli	-	NÃO
22	Antonio Carlos Vasconcellos Salem	-	NÃO
23	Antonio De Franco Netto	-	-
24	Antonio Francisco Paula Sousa	-	-

NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
25	Antonio La Selva Filho	-	NÃO
26	Armando Iaropoli Neto	-	NÃO
27	Armando Lopes Leal Júnior	-	-
28	Arthur de Vasconcellos Netto	-	-
29	Artur Celso V. de Oliveira	SIM	-
30	Beatriz Maria de Castro Oliveira	SIM	-
31	Bettina Duarte Monteiro	SIM	-
32	Bruno Machado Ferla	-	-
33	Caio Frizzo Salem	-	NÃO
34	Camila Pedrosa Freire	-	-
35	Carlos Alberto Herédia Pereira	SIM	-
36	Carlos Alberto Salvatore Filho	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
37	Carlos Augusto Neves	-	-
38	Carlos Augusto Tibiriçá Ramos Filho	SIM	-
39	Carlos Benedetti Monteiro	-	NÃO
40	Carlos Eduardo Ferro	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
41	Carlos Francisco Angulo Tucci	-	NÃO
42	Carlos Gilberto Ciampaglia	-	-
43	Carlos Henrique Braga	SIM	-
44	Celso Bueno Doria	-	NÃO
45	Cesar Ciampolini Neto	-	-
46	César José Maria Ribeiro	-	-
47	Cezar Giuliano Netto	-	-
48	Cid Flaquer Scartezzini	-	-
49	Cid Flaquer Scartezzini Filho	-	-
50	Ciro Vinicius Sanghikian Tuttoilmondo	SIM	-
51	Claudia Fabiana Giacomazi	-	NÃO
52	Claudia Regina Pereira Farina	-	-
53	Claudio Monteiro da Costa	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
54	Clovis de Gouvêa Franco	-	-
55	Clovis Xavier de Toledo Piza	-	-
56	Cristiana Taylor de Faria	SIM	-
57	Cristiano Fiori Chiocca	SIM	-
58	Daniel Paixão Lian	SIM	-
59	Dirceu Oranges Júnior	SIM	-
60	Domingos Perez Huertas	-	NÃO
61	Eder do Lago Mendes Ferreira	-	NÃO
62	Edgard de Oliveira Santos Cardoso	-	NÃO

NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
63	Eduardo Antonio Baracat	-	-
64	Eduardo de Carvalho Pereira	-	-
65	Eduardo Machado Pereira Lima	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
66	Eduardo Magalhães Khouri	-	-
67	Eduardo Marson Ferreira	-	NÃO
68	Eduardo Quartim Chede	-	-
69	Eduardo Simone Pereira	SIM	-
70	Eduardo Telles Pereira	SIM	-
71	Eduardo Velloso Corbett	-	NÃO
72	Eduardo Vianna Saboya Salles	-	NÃO
73	Egisto José Ragazzo Dantas	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
74	Enrico Patriani Movizzo	-	-
75	Eugenio Silberberg	-	-
76	Fabio de Castro Vasconcellos	-	-
77	Fábio Eduardo Pimentel Pileggi	-	NÃO
78	Farid Zablith Filho	-	-
79	Felício Borzani Neto	-	NÃO
80	Fernando Alberto Fioretto	-	NÃO
81	Fernando Fiori Chiocca	-	-
82	Fernando Hauptmann	-	NÃO
83	Flávio Pacheco e Silva	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
84	Francisco Alberto Labronici Farina	SIM	-
85	Francisco Focaccia Neto	-	NÃO
86	Francisco Henrique Alves Neto	-	NÃO
87	Frederico José Costa Minhoto	-	NÃO
88	Galba de Farias Couto	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
89	Gil Ferrari Bacos	-	NÃO
90	Giselda Penteadó Di Guglielmo	-	-
91	Gualberto E. Nogueira Filho	SIM	-
92	Guilherme José Killingsworth	-	NÃO
93	Gustavo Gentil de Campos Vergueiro	SIM	-
94	Gustavo Lian Branco Martins	SIM	-
95	Gustavo Paschoal Silva Monteiro	SIM	-
96	Henrique Lanhoso de Siqueira	-	-
97	Horácio Tanze Filho	-	NÃO
98	João Bozza Júnior	-	-
99	João Brasil Vita Junior	-	NÃO
100	João Carlos da Silva Martins	-	-

NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
101	João Feliciano Neves Frizzo	-	NÃO
102	João Florêncio de Salles Gomes	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
103	João Francisco de Barros Prisco Paraíso	-	NÃO
104	João Roberto Behn de Aguiar Júnior	-	NÃO
105	Joel Pereira de Moura Júnior	-	-
106	José Américo Perez Huertas	-	-
107	José Domingos Ruiz Filho	-	-
108	José Eduardo de Oliveira Lima	-	-
109	José Eduardo Dias Soares	-	-
110	José Luiz de Paula Eduardo	-	-
111	José Luiz Nolasco de Almeida	-	-
112	José Manuel Castro Santos	-	-
113	José Mariano Carneiro da Cunha Sobrinho	-	-
114	José Rogério Cruz e Tucci	-	-
115	José Rubens de Lima Figueiredo Júnior	-	-
116	Leon Alexandr	-	-
117	Leonardo José F. Belfiore	-	-
118	Livio Amato	-	-
119	Lucas Tolosa Jorge	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
120	Lucia Helena Guedes Paschoal	-	NÃO
121	Luis Fernando Arrobas Martins	-	-
122	Luiz Augusto Casseb Nahuz	-	NÃO
123	Luiz Augusto do Amaral	-	-
124	Luiz Augusto Garaldi de Almeida	-	-
125	Luiz Carlos Antunes Corrêa	SIM	-
126	Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho	SIM	-
127	Luiz Henrique Tibiriçá Ramos	SIM	-
128	Luiz Otávio Nolasco de Almeida	-	NÃO
129	Luiz Philippe de Assis Moura	SIM	-
130	Marcela Aranha Husni	-	-
131	Marcelo Amendola Zaidan	SIM	-
132	Marcelo de Freitas Guimarães	-	-
133	Marcelo Domingues de Oliveira Belleza	-	NÃO
134	Marcia Ferraz do Amaral	-	-
135	Marcio Kayatt	SIM	-
136	Marcos Amendola Zaidan	SIM	-
137	Marcos Magno Vieira Gomes	SIM	-
138	Marcos Roberto Fuchs	SIM	-



NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
139	Marcos Taunay Berrettini	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
140	Maria Aparecida D'Auria Parra	-	NÃO
141	Maria Fernanda Mascigrande	-	-
142	Maria José Nascimento Corrêa	SIM	-
143	Marina de Toledo Cesar Tiezzi Bulgueroni	-	NÃO
144	Marina Lorenzi Monteiro de Araújo	-	-
145	Mario Carlos Ottobri Costa	-	-
146	Mario Francisco Teixeira da Silva	-	NÃO
147	Mario Frederico Carneiro Cilento	-	-
148	Mário Luis Fernandes Albanese	-	-
149	Mário Sérgio de Albuquerque Maranhão	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
150	Maurício Martinez de Macedo	SIM	-
151	Milton Barbosa Júnior	-	NÃO
152	Myriam Beatrice Fernandes	-	NÃO
153	Nelson Alessandri	-	NÃO
154	Nelson Cattini Maluf Nicolau	-	-
155	Nelson Silveira de Godoy	-	-
156	Oswaldo Negrini Coutinho	-	-
157	Otacílio de Carvalho Lopes Filho	-	-
158	Otávio Augusto de Almeida Toledo	-	-
159	Patricia Maria Egydio Piza Fontes	SIM	-
160	Paula de Faro Passos	-	-
161	Paulo Cesar Mario Movizzo	-	-
162	Paulo do Amaral Souza	-	-
163	Paulo Eduardo Valoura Vaz	-	NÃO
164	Paulo Franco da Cunha	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
165	Paulo Iakowski Cirillo	-	NÃO
166	Paulo Roberto Chiaparini	-	NÃO
167	Paulo Roberto Guazzelli de Freitas Pinto	-	NÃO
168	Paulo Romanini Resstom	SIM	-
169	Paulo Sevcic	-	NÃO
170	Paulo Simões Junior	SIM	-
171	Rafael Brandão Martins	-	-
172	Renata Julianelli Arilho	-	-
173	Renato Vasconcellos de Arruda	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
174	Reynaldo Smith de Vasconcellos Neto	SIM	-
175	Ricardo Cassini	-	-
176	Ricardo Cavalcanti de Albuquerque	-	-

NOME		CRIAR COMISSÃO	NÃO CRIAR COMISSÃO
		SIM	NÃO
177	Ricardo de Almeida Gomes Cardim	-	NÃO
178	Ricardo Lorenzi Paiva de Carvalho	-	-
179	Ricardo Medina Losso	-	-
180	Ricardo Moraes Mendes Macedo	-	NÃO
181	Richard Zatz	SIM	-
182	Rita Maria Borges Britto de Toledo	SIM	-
183	Roberta Sampaio Moreira de Castro Santos	SIM	-
184	Roberto Barretto Ferreira da Silva	SIM	-
185	Roberto Campos Vergueiro de Almeida	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
186	Rogério Borges de Castro	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
187	Rogério Luis Lenzi de Miranda	-	-
188	Rogério Teixeira Leite Matarazzo	-	-
189	Rosana Porto Rebane	SIM	-
190	Rubens Alves	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
191	Rui Ribeiro de Oliveira Júnior	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
192	Selma Maria Cortez Cardoso	-	-
193	Sergio Benedito Bonadio	-	NÃO
194	Sérgio de Mendonça Jeannetti	-	NÃO
195	Sérgio Samara	ABSTENÇÃO	ABSTENÇÃO
196	Silas Grassi	-	NÃO
197	Silvia Cristina Macedo G. Lasalvia	SIM	-
198	Sylas Kok Ribeiro	SIM	-
199	Sylas Ribeiro	-	-
200	Sylvio Francisco Antunes Filho	SIM	-
201	Tatiana Borges de Godoy	-	NÃO
202	Theodomiro Mario Losso	-	-
203	Ulysses de Oliveira Gonçalves Junior	SIM	-
204	Vera Lúcia Spitzer Di Serio Costa	SIM	-
205	Virgílio de Natal Rosi	-	-
206	Vitor Benez Pegler	-	NÃO
207	Viviany Sollitto	-	NÃO
208	Walter Gobbato	SIM	-
209	Walter José de Brito Marini	-	NÃO